

REVISTA

Sertão CHICO

Nº 07/2024

Edição Especial

CULTURA

**16ª CELEBRAÇÃO DAS CULTURAS
POPULARES DA SEMANA DO RIO
SÃO FRANCISCO - FUNDIFRAN
TEC Nº. 3.77/2024**

PROJETO SELECIONADO NO EDITAL
PAULO GUSTAVO BAHIA - PG17/2023
VOZES CULTURAIS DA BAHIA / CCPI
SECRETARIA DE CULTURA (SECULT-BA)

Espectáculo «Carranca» com Gilberto Moraes

EDITORIAL:

A Revista SerTão CHICO é uma publicação da FUNDIFRAN – Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco que tem como objetivo divulgar os principais resultados dos programas, projetos e ações da instituição.

Edição e Diagramação: Cléber Eduão | Revisão: Nenão Ferreira | Foto da Capa: Priscila Santos - Arquivo FUNDIFRAN

Edição Especial - Projeto XVI Celebração das Culturas Populares da Semana do Rio São Francisco

Projeto Selecionado no Edital nº PG17/2023

Termo de Execução Cultural nº 3.77/2024

Vozes Culturais da Bahia

Centro de Culturas Populares e Identitárias (CCPI)

Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SECULT)

Diretoria Executiva da FUNDIFRAN:

Dermeval Gervásio de Oliveira – Diretor Presidente

Taciana de Oliveira Carvalho de Araújo – Diretora Financeira

Claudineia de Souza Santana - Diretora Operacional

Equipe Principal do Projeto:

Naiara Alecrim (Produção)

Gerri Cunha (Oficineiro)

Clidenor José (Motorista)

Ângela Maria (Assessoria Administrativa)

Cléber Eduão (Oficineiro/Apoio na Coordenação)

Priscila Santos (Registros/Redes Sociais)

Noel de Jesus (tradutor de LIBRAS)

Apoio Fotográfico:

Lucimário Alecrim

Juan Pablo

Equipe de Som e Iluminação:

Insight Produções

Fotos:

Arquivo FUNDIFRAN

Realização:

Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco (FUNDIFRAN)

Apoio:

Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer de Ibotirama/Prefeitura Municipal

Apoio Financeiro:

Este projeto foi contemplado nos Editais da Paulo Gustavo Bahia e tem Apoio Financeiro do Governo do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura via Lei Paulo Gustavo, direcionada pelo Ministério da Cultura, Governo Federal. Paulo Gustavo Bahia (PGBA).

Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco (FUNDIFRAN)

Rua Alcebiades Quinteiro, 432 (sede)

Centro – Ibotirama, Bahia, CEP: 47520-000

fundifran50anos@gmail.com

www.fundifran.org

77 9.9860-1163 (WhatsApp)

REALIZAÇÃO:



APOIO:



APOIO FINANCEIRO:



MINISTÉRIO DA
CULTURA





FUNDIFRAN:

50 anos contribuindo para a inclusão social e o desenvolvimento sustentável e cultural da Região.

A Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco (FUNDIFRAN) é uma Organização da Sociedade Civil (OSC), sem fins lucrativos, socioambientalista e cultural que em 2021 completou 50 anos de atuação na região do Médio São Francisco, Sertão da Bahia. É uma instituição social que tem como Missão promover o desenvolvimento integrado e sustentável das comunidades da Bacia do São Francisco, contribuindo com serviços de assessoria e capacitação tecnológica e gerencial, planejamento e pesquisa, no aperfeiçoamento de capacidades das organizações e movimentos sociais, com enfoque na educação ambiental, cultural e de gênero, tendo em vista o exercício da cidadania e a qualidade de vida. As suas ações estão voltadas para as comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, pescadores e povos dos Fundos e Fechos de Pastos), assentados e camponeses. E tem como princípios Agroecologia, Convivência com o Semiárido, Participação Social, Protagonismo das Mulheres e Jovens, Territorialidade, Sustentabilidade e Respeito aos Saberes Locais.

A FUNDIFRAN foi fundada em 06 de agosto de 1971, na cidade da Barra, BA. As décadas de 70, 80 e meados dos anos 90, a Região do Médio São Francisco foi palco de grandes conflitos de terras e assassinatos de trabalhadores rurais, inclusive do diretor da FUNDIFRAN na época, Sr. Josael de Lima (Jota). A Reforma Agrária e o Sindicalismo Rural Autônomo foram grandes bandeiras da FUNDIFRAN neste período. Os conflitos pela Reforma Agrária de Retiro da Picada (Morpará), Boa Vista do Procópio (Muquém do São Francisco), Riacho dos Porcos (Paratinga) e de resistência pela posse da terra e liberdade para assegurar o seu modo de vida do Quilombo Rio das Rãs (Bom Jesus da Lapa) e das comunidades dos Fundo de Pasto (Oliveira dos Brejinhos e Brotas de Macaúbas), entre tantos outros. Além disso, a Fundação mantinha um importante trabalho na área da saúde preventiva, educação profissional, apoio aos atingidos pelas enchentes do Rio São Francisco, a produção agrícola dos ribeirinhos e agricultores das áreas de sequeiro, por meio dos recursos do “fundo rotativo”.

Na década de 90, os movimentos sociais do campo desta região se fortalecem e assumem o seu papel de direção da luta pela terra. No mesmo período, as Organizações de Cooperação Internacional reduziram o seu aporte financeiro para o Brasil, principalmente para o Nordeste. Entretanto, a FUNDIFRAN manteve, dentro de suas possibilidades, o seu apoio aos assentamentos de Reforma Agrária e Agricultores Familiares. No final dos anos 90 a FUNDIFRAN procurou se renovar através de novas bandeiras de lutas: Defesa do Rio São Francisco, Fortalecimento das Cadeias Produtivas da Agricultura Familiar, Convivência com o Semiárido, dando enfoque às questões de Gênero e Geração, Agroecologia, Meio Ambiente e Cultura. Em 1997 lançou a primeira edição da campanha em defesa do Rio São Francisco que mantém firme até o momento.

A partir do ano 2000, a FUNDIFRAN manteve o seu trabalho com várias ações a favor dos/as Agricultores Familiares, contribuindo para sua inclusão socioproductiva e cultural. Da mesma forma vem participando dos fóruns de discussões, a exemplo da Articulação do Semiárido (ASA), do Fórum Baiano da Agricultura Familiar (FBAF), da Coordenação Estadual dos Territórios (CET), da Associação Brasileira de ONG's (ABONG) e dos Comitês das Bacias Hidrográficas do Rio São Francisco e seus afluentes.

A parceria tem sido a sua grande estratégia para manter a sua missão na Bacia do rio São Francisco. Tem desenvolvido as suas ações em parcerias com o Bahia Produtiva (FUNDIFRAN/CAR/SDR – Banco Mundial); Ater Sustentabilidade (FUNDIFRAN/BAHIATER/ SDR), CODEVASF, MDA, MPA, MINC, BNB, SEMA, SECULT, SJDHDS e instituições públicas e privadas em nível local.

PRINCIPAIS PROGRAMAS E PROJETOS DA FUNDIFRAN



Fortalecimento da Agricultura Familiar - Assessoria Técnica e Extensão Rural para as Famílias de Agricultores e Agricultoras Familiares, Povos e Comunidades Tradicionais, tendo como base a consolidação dos sistemas produtivos agroecológicos, a certificação orgânica, a convivência com o Semiárido e a valorização dos Saberes Locais. Nos últimos anos, a FUNDIFRAN atendeu aproximadamente 4000 famílias, dos territórios Velho Chico; Bacia do Rio Corrente e Bacia do Rio Grande.



Convivência com o Semiárido - Implementação de Tecnologias Sociais para a captação da água da chuva para o consumo e produção, saneamento rural e reutilização dos recursos da unidade produtiva, bancos de sementes crioulas, voltadas para a segurança e soberania alimentar. Nos últimos anos, a FUNDIFRAN atendeu famílias rurais dos territórios Velho Chico, Bacia do Rio Corrente e Bacia do Rio Grande.



Cultura e Cidadania – apoio ao Ponto de Cultura Tarrafa Cultural (2009-2013); publicação da Antologia Poética do Velho Chico (2012/2022); Realização das Mostras Culturais da Semana do Rio; Fortalecimento da Rede de Cooperação Cultural do Velho Chico (2014/2016) e apoio ao projeto "EnCantos da Bacia" (idealizado/coordenado por Cleber Educação).



Preservação do Rio São Francisco – participação das atividades dos Comitês de Bacias Hidrográficas do São Francisco; realização das Semanas do Rio São Francisco (desde 1997); estímulo ao plantio de mudas; realização de palestras, oficinas e cursos com agricultores, estudantes e educadores/as sobre práticas conservacionistas de manejo e uso do solo e da água.



Gestão Social de Políticas Públicas - Articulação e gestão social das Políticas Públicas voltadas para o desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, com intervenção nos espaços políticos municipais, territoriais, estaduais e nacionais. Participação efetiva: ASA, CONFOCO, FBAF, CODETERs, Conselhos Municipais, Gts/Câmaras Técnicas, etc.

SUMÁRIO

1. POEMA DE ABERTURA COM JOSEMÁRIO FERNANDES 05
2. PRA COMEÇO DE CONVERSA: O QUE É O PROJETO CELEBRAÇÃO DAS CULTURAS POPULARES DA SEMANA DO SÃO FRANCISCO? 07
3. MEMÓRIAS E TRADIÇÕES NA XVI CELEBRAÇÃO DAS CULTURAS POPULARES DA SEMANA DO RIO SÃO FRANCISCO 08
4. ATIVIDADES FORMATIVAS: CONSTRUINDO SABERES 13
5. ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS: PENSANDO O FUTURO DAS COMUNIDADES 15
6. FORTALECIMENTO DAS CULTURAS POPULARES: TRADIÇÃO EM MOVIMENTO 17
7. ATIVIDADES EM BAIRROS E COMUNIDADES: ARTE E CULTURA EM CADA CANTO 18
8. MOSTRAS ARTÍSTICO-CULTURAIS NAS ÁGUAS DO VELHO CHICO 19
9. LEGADO DAS MOSTRAS CULTURAIS DA SEMANA DO RIO 24
10. PROJETO XVI EDIÇÃO DA CELEBRAÇÃO DAS CULTURAS E A ECONOMIA DA CULTURA 25
11. FUNDIFRAN 50 ANOS: UM LEGADO DE APOIO À CULTURA, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE 26
12. PRINCIPAIS PROJETOS CULTURAIS DA FUNDIFRAN 27
13. ARTIGO: A FUNDIFRAN E AS POLÍTICAS CULTURAIS: BREVE BALANÇO 28
14. MOSAICO FOTOGRÁFICO: FUNDIFRAN 50 ANOS 38



Boi de Privintina
Bom Jesus da Lapa - BA



IO: APOINANCEIRO:

GOVERNO DO ESTADO



Beatriz Tuxá
Aldeia Tuxá, Ibotirama - BA

1. POEMA DE ABERTURA COM JOSEMÁRIO FERNANDES

Quando a deusa poesia
Projetou o universo
Quis bem no planeta terra
Um jardim florido em verso
Levantou sua morada
Na margem abarrancada
Pra imperar o seu reverso.

Refletiu no espelho d'água
O seu charme sem igual
E toda a via láctea
Virou mareta espiral
Poetizando eloquente
O mais lindo íris poente
Como a aurora boreal.

Fez-se musa franciscana
Pintou a lua em seu rosto
Banhrou no rio, desnuda
Para que ficasse a gosto
Sua beleza na praça
A plateia encher de graça
Aos encantos de agosto.

Ordenou aos querubins
Poética estrutura
Com rima rica e rara
Em livre desenvoltura
Um rio, um porto, um cais
Pra exaltar os festivais
Num ritual de cultura.

Para introduzir seu reino
Manifestou-se em canções
Na cadência majestosa
De violas, violões.
Ao entoar com primores
Poetas e cantadores
Renderam-se às emoções.

***Fragmento do Cordel Cidade Poesia,
Autoria de Josemário Fernandes.***





Contanto e Recontando Histórias
com Vânia Nogueira na Associação Mãos Dadas
Bairro Alto do Fundão, Ibotirama - BA

2. PRA COMEÇO DE CONVERSA: O QUE É O PROJETO CELEBRAÇÃO DAS CULTURAS POPULARES DA SEMANA DO SÃO FRANCISCO?

Celebração das Culturas Populares da Semana do Rio São Francisco é um dos projetos do Programa Cultura e Cidadania, desenvolvido pela FUNDIFRAN. Desde 1997, a iniciativa tem como objetivo principal celebrar e fortalecer as expressões artístico-culturais do Vale do São Francisco, conectando comunidades e promovendo um diálogo contínuo e processos formativos envolvendo artistas, grupos e agentes culturais.

A Celebração das Culturas nasceu da necessidade de valorizar as tradições das populações ribeirinhas, quilombolas, indígenas e urbanas que habitam a região. Por meio de uma programação que une apresentações artísticas, atividades formativas e debates temáticos, o projeto se tornou um espaço de troca de saberes/fazeres e construção coletiva, reafirmando o Velho Chico como um berço cultural, diverso e singular.

Em sua essência, o projeto conecta ações culturais às demandas históricas das comunidades do Velho Chico. Oficinas sobre elaboração/gestão de projetos culturais, confecção de instrumentos percussivos com materiais recicláveis e literatura de cordel são apenas alguns exemplos de atividades que promovem a sustentabilidade e formação cultural dos grupos e coletivos, ao mesmo tempo em que retomam práticas tradicionais coletivas em muitas comunidades. Essas ações permitem que os participantes desenvolvam habilidades técnicas, fortaleçam suas identidades e se tornem agentes transformadores em suas localidades.

Outro ponto de destaque do projeto é sua capacidade de integrar diferentes manifestações artístico-culturais em uma grande celebração comunitária. Durante as mostras culturais, grupos de ciranda, sambas de roda, teatro de rua e poetas cordelistas compartilham suas artes com o público, criando uma atmosfera de pertencimento e conhecimento, tendo o rio São Francisco como principal inspiração. Cada apresentação é um reflexo da rica diversidade cultural que compõe o mosaico cultural do Velho Chico.

Em cada edição, o projeto reafirma que a cultura é uma força motriz que poderá movimentar e mobilizar a região para um desenvolvimento mais humano e ambientalmente construtivo. A Celebração das Culturas é, assim, uma mistura bonita da diversidade, resistência e esperança presente nas memórias e culturas vivas das comunidades do Vale do São Francisco.



3. MEMÓRIAS E TRADIÇÕES NA XVI CELEBRAÇÃO DAS CULTURAS POPULARES DA SEMANA DO RIO SÃO FRANCISCO

A XVI Celebração das Culturas Populares da Semana do Rio São Francisco conseguiu demarcar mais de uma década de um importante projeto voltado para a valorização das tradições e manifestações culturais do Vale do São Francisco. Essa 16ª edição foi realizada entre julho e outubro de 2024, se consolidando como um espaço plural de formação e expressão cultural, envolvendo comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e espaços urbanos do município de Ibotirama e região. Promovida pela Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco (FUNDIFRAN), a iniciativa uniu atividades formativas e apresentações culturais, destacando a riqueza e a diversidade que permeiam o Velho Chico.

O projeto teve como objetivo principal fortalecer a divulgação e a circulação de artistas, grupos e coletivos culturais da região, além de criar diálogos possíveis entre cultura, meio ambiente e políticas culturais. Entre as metas estabelecidas, destacaram-se a realização de oficinas, apresentações teatrais, recitais poéticos e mostra cultural gratuita e aberto para um público todas as idades. Essas ações mobilizaram agentes culturais no intuito de promover o fortalecimento das suas manifestações artístico-culturais, contribuindo também para a formação cultural continuada de crianças, jovens e adultos.

As atividades formativas, em especial, tiveram um papel essencial no desenvolvimento da Celebração das Culturas Populares do São Francisco, desde a sua primeira edição. Em 2024 foram realizadas oficinas como "Introdução à Elaboração de Projetos Culturais e Introdução às Políticas Culturais Contemporâneas", direcionadas a artistas e agentes representantes de comunidades culturais; e "Música e Educação Ambiental: Confecção de Instrumentos Percussivos", onde, com o uso de materiais recicláveis, o músico e percussionista Gerri Cunha os transformou em instrumentos, os famosos tambores de reais, além de dialogar com crianças e jovens das comunidades a importância da valorização dos cânticos, repertórios e símbolos que envolvem a tradição do reisado na região. Outras ações incluíram oficinas sobre Literatura de Cordel, integrando poesia popular e reflexões sobre sustentabilidade ao trabalhar durante a atividade o conteúdo do Cordel "A Revolta da Caatinga" (de Cléber Eduão e Valdir Rocha). Ao todo, mais de 210 pessoas participaram das atividades formativas, abrangendo diferentes faixas etárias e segmentos culturais.

Outro destaque foi o estímulo à produção cultural local. Nessa edição do projeto, houve oficinas sobre introdução às políticas culturais que trouxeram também para o debate a importância dos conhecimentos técnicos sobre leis e programas culturais, além de dicas na elaboração e execução de projetos culturais. Em linhas gerais, foram espaços de troca de saberes, conectando jovens, adultos e agentes culturais comunitários sobre a importância e perspectivas da Política Nacional Aldir Blanc para o fortalecimento da economia da cultura nessas comunidades nos próximos anos. Muitos(as) participantes relataram o impacto transformador dessas atividades formativas, tanto no fortalecimento de suas identidades culturais, quanto na possibilidade de geração de trabalho e renda a partir dos conhecimentos adquiridos.

A programação cultural de culminância do Projeto XVI Celebração das Culturas Populares da Semana do Rio São Francisco, realizada dos dias 24 e 27 de outubro de 2024, foi recheada de atividades, recitais poéticos, apresentação de grupos de teatro, apresentações musicais e grupos de cultura popular.

No dia 24/10/24, Vânia Nogueira coordenou a atividade "Contando e Recontando Histórias", com crianças e adolescentes atendidos pela Associação Mãos Dadas, Bairro Alto do Fundo, na periferia de Ibotirama. No dia 25/10/24, Gilberto Moraes e o Grupo Mistura apresentaram o Espetáculo "Carranca: da Proa do Barco para o Palco", na Comunidade Quilombola dos Tixinhas, Ibotirama. Nos dias 26 e 27/10/24, na Praça Ives de Oliveira (Praça do Coreto), o palco do Projeto recebeu as presenças de Beatriz Tuxá, Banda Afluente, Paulo Araújo e o Boi Morão di Privintina, Zeca Pereira, Marcia Nascimento, Paulo Gabiru, Izaura Lacerda & Edivânio Barros, Ciranda Embolada, Josemário Fernandes e Leonice Oliveira.

Com uma estimativa de público de mais de 600 pessoas durante os dois dias, o evento evidenciou o poder da arte e da cultura em conectar e inspirar as pessoas.

A pluralidade das manifestações artístico-culturais apresentou um mosaico vibrante das identidades culturais presentes no município e região, contribuindo para a preservação, memória e valorização desse legado histórico e cultural do Velho Chico, sendo este um dos objetivos da Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco (FUNDIFRAN).

Além das apresentações, nas caminhadas e oficinas pelas comunidades, o projeto conseguiu identificar diversos trabalhos voltados para o artesanato e para gastronomia local/regional, áreas que potencializam a economia criativa e os saberes tradicionais. Mulheres artesãs e cozinheiras da região, em diversas outras iniciativas da FUNDIFRAN, são convidadas para expor seus produtos fornecer alimentação durante as atividades, reforçando o papel das culturas populares também no desenvolvimento sustentável e fortalecimento dos grupos comunitários.

Jânio Cruz, Diretor de Cultura de Oliveira dos Brejinhos, em seu depoimento ressaltou a importância dessa iniciativa da FUNDIFRAN para o fortalecimento das comunidades culturais e para a sua história como agente cultural. *«Esse projeto faz parte da minha história de vida. Desde a juventude, quando a FUNDIFRAN programava pra realizar atividades nas comunidades, se criava uma expectativa em todas as paróquias e municípios, os grupos e setores se reuniam para planejar e realizar as ações. Cada município articulava grupos e manifestações culturais para se apresentar na programação da Semana do Rio em Ibotirama».*

A XVI edição da Celebração das Culturas Populares da Semana do Rio São Francisco encerrou-se com o compromisso renovado de manter viva as tradições culturais do Velho Chico. Para a FUNDIFRAN, os resultados quantitativos e qualitativos alcançados em 2024, são um valioso incentivo para propor novas edições do projeto, reforçando que a arte e a cultura são pilares fundamentais no desenvolvimento integrado das comunidades culturais do Vale do São Francisco.



Jânio Cruz

«A FUNDIFRAN, ao longo de sua trajetória, tem sido uma referência na valorização da cultura e na construção de uma sociedade mais consciente e comprometida. Por meio de iniciativas como a XVI Celebração das Culturas do São Francisco, ela reafirma seu papel de apoiar as manifestações culturais da região, fortalecendo as tradições e contribuindo para a formação de uma juventude conectada com suas raízes e engajada nas transformações sociais. Esse projeto resgata histórias, promove diálogos entre gerações e reforça o senso de pertencimento nas comunidades. As oficinas realizadas, voltadas para a valorização do patrimônio imaterial e para a questão ambiental, são um grande exemplo desse compromisso. A FUNDIFRAN mostrou, mais uma vez, que a cultura e a sustentabilidade andam juntas, seja ao ensinar a confeccionar instrumentos com materiais recicláveis ou ao discutir a importância de preservar o Velho Chico. Essa integração entre arte, meio ambiente e tradição é o que torna o trabalho da FUNDIFRAN tão único e essencial para a região. Projetos como esse deixam um legado profundo e inspirador para as comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas do São Francisco.» (Jânio Cruz, Diretor de Cultura de Oliveira dos Brejinhos)

DEPOIMENTO DE TACIANA CARVALHO SOBRE A HISTÓRIA DA SEMANA DO RIO SÃO FRANCISCO

«Um pouco antes do Projeto da FUNDIFRAN que passou a ser chamado Semana do Rio São Francisco, aconteceu uma peregrinação pelo Rio São Francisco, da nascente a foz. Participaram dessa caminhada Frei Luiz, Orlando Rosa, Conceição, Adriano Martins e representantes dos(as) trabalhadores(as). A peregrinação de quase um ano pelas cidades banhadas pelo Rio, revelou uma diversidade de problemas e questões ambientais presentes até hoje no Vale do São Francisco. A Semana do Rio, iniciativa da FUNDIFRAN, assim como outras iniciativas de outras organizações e movimentos sociais, estava atenta a todo esse contexto e debate. Em dezembro de 1996, em reunião ampliada da entidade, nós discutimos sobre as condições climáticas e as perspectivas devastadoras para o futuro do São Francisco. “Salve o Velho Chico” e o “Velho Chico Está Morrendo” são slogans que apareciam nas primeiras edições do projeto. E nas discussões estava em pauta também a questão da transposição do São Francisco. Foi nesse cenário que a FUNDIFRAN discutiu o que poderia ser feito pela entidade, nascendo daí a proposta da Semana do Rio, com propostas de oficinas, seminários, plantio de árvores às margens do rio em comunidades quilombolas e programações culturais. A cada ano o projeto tinha uma temática diferente e cada edição a iniciativa ganhava mais força. Fizemos concursos de poesia e desenho em escolas com tema “Encantos e Desencantos do Rio São Francisco”; fizemos feiras ecológicas, tanto em Xique-Xique quanto em Ibotirama; fizemos seminário sobre a questão da transposição do São Francisco; fizemos dezenas de oficinas em comunidades ribeirinhas atendidas pela Fundifran. Na questão urbana, passamos a realizar oficinas sobre educação ambiental, envolvendo artes visuais, teatro e poesia. Em algumas edições conseguimos reunir professores(as) da zona rural e zona urbana para realizarmos essas oficinas com materiais reciclados, diminuindo, assim, o lixo ambiental e os custos com papel e a questão da matéria-prima. A Professora Hilda, Artista Plástica da UFBA, Salvador, teve uma contribuição importante sobre o trabalho com papel machê em uma das edições da Semana. Em outras edições da Semana do Rio fizemos um trabalho sobre documentação para trabalhadores(as) rurais, atendendo agricultores(as) de Morpará, Ibotirama, Xique-Xique, Paratinga, dentre outros. Durante esses períodos a FUNDIFRAN também teve o papel importante de articular a Sociedade Civil para a Criação do Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco, fizemos reuniões, mobilizações com pescadores, com os agricultores, quilombolas, povos indígenas, desde Itaguaçu da Bahia até Bom Jesus da Lapa, que era a área de atuação da FUNDIFRAN. Nas programações da Semana do Rio, desde o início, sempre acontecia atividades artístico-culturais, durante e na culminância do projeto. Nessa XVI edição da Celebração das Culturas da Semana do Rio, a FUNDIFRAN retoma a importância de discutir os problemas vivenciados pela população ribeirinha, trazendo como ferramentas o trabalho artístico-cultural e mobilização de artistas, grupos, coletivos e comunidades culturais do Velho Chico e região». (Taciana Carvalho, Diretora Financeira da FUNDIFRAN)

Taciana Carvalho



XIV edição da Semana do Rio

DEPOIMENTO DE DERMEVAL OLIVEIRA, DIRETOR-PRESIDENTE DA FUNDIFRAN, SOBRE A XVI CELEBRAÇÃO DAS CULTURAS POPULARES DA SEMANA DO RIO SÃO FRANCISCO

"É com grande entusiasmo que em 2024 celebramos XVI edição da Semana do Rio São Francisco, um projeto que nasceu da necessidade de promover as manifestações artístico-culturais das populações ribeirinhas, ao mesmo tempo em que chamávamos a atenção para os problemas que afetam o Velho Chico e as comunidades que dependem dele. Desde a primeira edição, em 1997, com atividades em nos municípios de Xique-Xique, Ibotirama e diversas comunidades e assentamentos rurais, nosso objetivo foi claro: unir conhecimento, arte e cultura para mobilizar a sociedade no sentido de indignar a respeito da degradação ambiental do Velho Chico e, juntos, buscar soluções para a preservação desse patrimônio natural e cultural. "Vamos Salvar o Velho Chico", diziam os slogans das primeiras campanhas. Nas edições anteriores realizamos palestras em escolas, seminários sobre a situação do rio, oficinas artístico-culturais, encontros, debates, feiras e apresentações que envolveram as populações ribeirinhas. Essa abordagem reflete, também na Missão da FUNDIFRAN em apoiar a cultura como uma ferramenta poderosa para a educação ambiental e para o fortalecimento das tradições que torna essa região tão singular, além de dinamizar, localmente, a Economia Criativa. A campanha em Defesa do Rio São, ao longo dos anos, consolidou-se como um ato de celebração, de crítica aos problemas ambientais e sociais. Nesta XVI edição, comemoramos o legado construído por essas 16 edições e reafirmamos nosso compromisso com a defesa do Rio São Francisco e seu ecossistema. Estamos vivendo um momento crítico, em que as questões ambientais, como a escassez de água, o desmatamento, a poluição e as mudanças climáticas, exigem um olhar ainda mais atento e soluções urgentes. Neste sentido, a FUNDIFRAN tem como compromisso debater as questões atuais na busca de soluções e promover o acesso às políticas culturais das Leis Aldir Blanc e Paulo Gustavo, políticas públicas que vem se fortalecendo, a cada dia, com os nossos governos populares e democráticos estadual e federal, fazendo a diferença na vida dos povos e comunidades tradicionais da Bahia e do Brasil". (Dermeval Oliveira)



Dermeval Oliveira

Os resultados da XVI Celebração das Culturas Populares são visíveis e emocionantes, porque não apenas atingiu suas metas previstas, mas plantou sementes para um futuro onde as tradições e as comunidades culturais do Velho Chico possam seguir florescendo, principalmente com as possibilidades e perspectivas da Política Nacional Aldir Blanc nos próximos anos, como destacou Dermeval Oliveira. A FUNDIFRAN reafirma seu compromisso em continuar promovendo espaços como esse, que unem arte, educação, memória e desenvolvimento social.



Adriano Casanova na Associação Mãos Dadas



Boi da Privintina



Miguel Jozias e Danilo Ormonde



Márcia Nascimento (Poeta)



Oficina com Gerri Cunha (Tambores)

4. ATIVIDADES FORMATIVAS: CONSTRUINDO SABERES

Desde o início as atividades formativas da Celebração das Culturas Populares da Semana do Rio São Francisco tem sido um dos pilares do projeto, promovendo um ambiente de aprendizado, troca de experiências e fortalecimento das identidades culturais dos grupos e coletivos envolvidos. Durante os meses de execução, oficinas sobre gestão e introdução às políticas culturais contemporâneas, confecção de tambores de reis, literatura de cordel, dentre outras, reuniram participantes de diversas comunidades, criando uma rede de colaboração de saberes, conectada às realidades e demandas do Velho Chico.

Entre as oficinas oferecidas, destacaram-se os encontros sobre “Introdução à Elaboração/Gestão de Projetos Culturais” e “Música e Educação Ambiental – Confecção de Instrumentos com Materiais Reciclados”. Esses momentos não apenas contribuíram para os(as) participantes apreenderem técnicas específicas, mas também fomentaram debates sobre sustentabilidade e o papel da cultura como ferramenta de transformação social. A oficina de Introdução ao Cordel foi especialmente marcante, unindo poesia e educação e envolvendo crianças e educadores(as).

As oficinas conseguiram atrair um público diversificado, incluindo jovens, mulheres, agentes culturais e educadores(as). Muitos relataram o impacto positivo da experiência, como foi o caso de Géssica Pereira, educadora da comunidade ribeirinha da Passagem e participante da oficina de confecção de instrumentos percussivos.

«Um detalhe que me chamou a atenção foi a presença do profissional de LIBRAS que traduziu toda a oficina. Foi a primeira vez que vi pessoalmente alguém fazendo isso. Foi interessante quando Gerri estava montando o tambor, explicando como fazia essa arte usando material reciclável como: cano, corda, linha para afinar o tambor e coro de bode. Mas a melhor hora foi quando fui chamada para tocar o tambor, tentei tocar um xote com quatro batidas. Seria bom se a nossa escola tivesse outra oportunidade dessa apresentação ou de outros instrumentos». **(Rayla Alves dos Santos, estudante do Colégio Municipal Adolfo Gomes Pereira)**



"Em virtude da nossa escola ser localizada em uma área de zona rural, onde os jovens e adolescentes tem difícil acesso a atividades diversificadas, receber projetos e oficinas culturais é de uma alegria imensa para todos da comunidade escolar. Este tipo de atividade vem abrir um leque de possibilidades na mente das nossas crianças, pois além de conhecer novas pessoas e ter um momento de interação diferente com seus colegas, têm o contato direto com atividade até então desconhecida, despertando assim a curiosidade e interesse dos mesmos em buscar participar ativamente das ações culturais em sua comunidade. No final da oficina, ao ver o entusiasmo e ouvir os comentários dos estudantes sobre o momento, como foi montado o instrumento, sobre a participação do interprete de LIBRAS e sobre a forma que foi conduzida pelos presentes, me senti feliz em poder de alguma forma contribuir para que este evento acontecesse, pois percebemos que são jovens carentes de perspectivas e de oportunidades para um futuro diferente e a nós educadores cabe fazer esse papel de ponte entre a educação a cultura".
(Géssica Pereira dos Santos, Educadora da Comunidade)



Noel de Jesus (Professor de LIBRAS)

Para Gerri Cunha, membro da equipe de produção e oficineiro, as atividades formativas revelaram a força e potencialidade das comunidades locais. *"O que mais me impressionou foi ver como os participantes se apropriaram das técnicas apresentadas e as adaptam à sua realidade, a sua forma de confeccionar os tambores. Essas oficinas não são apenas aulas, são trocas culturais, sementes plantadas para que a cultura da nossa região continue viva e pulsante."*

Outro destaque foi de Janaina, uma jovem quilombola de Sítio do Mato, que participou da Oficina de Elaboração de Projetos em Paratinga. *"Antes, eu tinha muitas ideias, mas não sabia como colocá-las no papel. Agora, me sinto com condições para começar organizar projetos que valorizem a nossa cultura e temos agora uma boa oportunidade que é a Lei Aldir Blanc."*

Com essas atividades, o projeto promoveu mais do que aprendizado técnico: ele fortaleceu laços comunitários e inspirou participantes a se tornarem agentes promotores(as) de ações de intervenção cultural em suas localidades. A FUNDIFRAN reafirma que a educação cultural, quando aliada à prática e ao diálogo, tem o poder de transformar desafios em oportunidades e sonhos em realidade.



Gerri Cunha e Professora Géssica, Comunidade da Passagem

5. ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS: PENSANDO O FUTURO DAS COMUNIDADES

Um dos destaques da XVI edição da Celebração das Culturas Populares da Semana do Rio São Francisco foi a realização das oficinas de "Elaboração e Gestão de Projetos Culturais" com foco na Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), um espaço dedicado a orientar agentes e grupos culturais para estruturar suas ideias e conquistar novos horizontes para as suas iniciativas culturais. Voltadas para artistas e representantes das comunidades, as atividades reuniram mais de 30 participantes que buscaram transformar sonhos em ações concretas para as suas comunidades.

Os encontros proporcionaram conhecimentos teórico e prático sobre como planejar, organizar e viabilizar projetos culturais, com foco na sustentabilidade e no fortalecimento das manifestações culturais da comunidade. A oficina abordou desde a construção de objetivos e metas até a captação de recursos e prestação de contas para mecanismos de fomento à cultura na Bahia, em especial para a PNAB, sempre considerando as realidades e demandas locais. Para muitos(as), foi uma boa oportunidade de acesso a informações essenciais para impulsionar suas iniciativas artísticas e culturais.

Para Cléber Ferreira, facilitador da oficina, o interesse e engajamento dos(as) participantes foi inspirador. *"A vontade dos grupos em aprender e de fazer a diferença em sua comunidade foi o que mais me chamou a atenção durante as oficinas sobre projetos culturais. Saio desses encontros com a certeza de que os projetos que surgirem a partir dessas atividades têm grande potencial de impactar positivamente nas comunidades e no Território em geral."*

A equipe FUNDIFRAN, que vem promovendo a Celebração das Culturas da Semana do Rio há quase duas décadas, reconhece a relevância das oficinas para o fortalecimento das comunidades culturais, por isso, em todas as edições do projeto procurou incluir atividades formativas voltadas para a potencialização de tecnologias sociais e instrumentos para transformação das realidades, neste caso, acessar as políticas públicas de cultura podem instrumentalizar agentes e coletivos culturais para mobilizar suas comunidades e fortalecer suas ações culturais.

Entre os participantes, o entusiasmo com o aprendizado foi evidente. Para Gilberto Morais, agente cultural e representante da Rede de Teatro do Velho Chico, ressaltou a relevância da Oficina sobre Elaboração de Projetos realizada em Ibotirama, no Ponto de Cultura Tarrafa Cultural.

"É uma iniciativa importante, precisa continuar sendo realizada no município e território Velho Chico, pois potencializa a economia da arte, fortalece grupos artísticos e culturais da região. Através das ações de formação e difusão é possível a permanência do ofício dos artistas. A atividade também cria reverberações e possibilita a troca de saberes e fazeres culturais. Promover ações formativas é criar um ambiente de compartilhamento de experiências entre os mestres(as) das culturas populares e a juventude e assim vai se fortalecendo a oralidade, os fazeres culturais dos povos ribeirinhos. Eu fiquei muito feliz em poder participar de forma direta nas ações do projeto. Além das oficinas, apresentei o espetáculo "Carranca - Da Proa do Barco" em na Comunidade Quilombola dos Tixinhas, primeira vez que a localidade recebeu uma apresentação de um grupo de teatro".
(Gilberto Morais, Grupos Mistura e Rede de Teatro do Velho Chico)

Gilberto Morais



Para João Pereira, cantador e assessor cultural de Paratinga «*todos os investimentos voltados para o setor cultural no país têm dado uma dinâmica para a Economia da Cultura, mas visualizamos que há necessidade de haver mais processos formativos como esse realizado pela FUNDIFRAN, para que assim os(as) trabalhadores(as) de cultura consigam apreender a sistematizar boas propostas e captar recursos através de fontes de financiamentos, recursos que ajudem a movimentar a cadeia produtiva da cultura em suas localidades. Assim, parabeno a FUNDIFRAN e todas as iniciativas que garantam em seus projetos as ações formativas, colocando em evidência as oficinas que contribuem para a execução das políticas culturais*».



João Pereira



Cléber Eduão

«*As oficinas de Elaboração e Gestão de Projetos reforçaram a missão da Celebração das Culturas do São Francisco de não apenas divulgar as manifestações artístico-culturais, mas também de orientar as comunidades para que sejam protagonistas de suas histórias. Ao conectar aprendizado técnico com mostras culturais, o projeto plantou sementes de mudança que poderão florescer nos próximos anos em cada localidade. Participar como mediador desta Oficina foi uma experiência profundamente gratificante e inspiradora. Ver o engajamento dos participantes e a sede de conhecimento que cada um trouxe para os encontros me fez acreditar ainda mais no poder transformador da cultura. A Política Nacional Aldir Blanc, que foi o foco central do nosso trabalho, mostrou-se uma ferramenta indispensável para empoderar as comunidades locais e fomentar iniciativas que respeitam e promovem a diversidade cultural da nossa região. A vontade de aprender e de fazer a diferença no cenário cultural local foi, sem dúvida, o que mais me marcou. Os debates, as trocas de ideias e a dedicação de todos os envolvidos demonstraram que, com orientação e planejamento, é possível criar projetos que realmente transformem vidas. Como mediador, foi uma honra poder contribuir para a implementação de Políticas Culturais tão relevantes e ver de perto o potencial dos projetos que nasceram durante a Oficina. Tenho certeza de que eles serão agentes de impacto positivo em nossa comunidade, especialmente na região do Velho Chico, valorizando e revitalizando as expressões culturais tão ricas que fazem parte da nossa identidade. Estes encontros reafirmaram minha crença no papel da cultura como eixo de desenvolvimento e transformação social. Saio daqui com gratidão e a certeza de que estamos no caminho certo para construir um futuro mais inclusivo, plural e culturalmente forte*».

(Cléber Eduão, Oficineiro)

6. FORTALECIMENTO DAS CULTURAS POPULARES: TRADIÇÃO EM MOVIMENTO

A XVI edição da Celebração das Culturas Populares da Semana do Rio São Francisco reafirmou seu compromisso com a valorização das tradições culturais do Velho Chico. O projeto não apenas promoveu apresentações artísticas, mas criou espaços dedicados ao fortalecimento e continuidade de práticas culturais que integram o cotidiano de comunidades ribeirinhas.

Entre as iniciativas mais marcantes nessa temática foram realizadas as oficinas voltadas para as culturas populares, que dialogaram com expressões como o reisado, o samba de roda e a literatura de cordel. Além da demonstração de técnicas de confecção de tambores de reis e versos de cordéis, os facilitadores estimularam o sentido de pertencimento entre os(as) participantes, resgatando histórias e memórias que, muitas vezes, se perdem ao longo do tempo.

Para Gerri Cunha, facilitador da oficina de tambores de reis, o fortalecimento das culturas populares tem sido um dos objetivos definidos pela FUNDIFRAN no projeto de Celebração das Culturas Populares da Semana do rio. *"Quando olhamos para essas manifestações, enxergamos seu caráter artístico e também as memórias vivas das comunidades. Promover espaços como este projeto, garante que essas memórias não se apaguem e persistam vivas e em movimento, conectando gerações e inspirando um futuro digno e bonito para as populações ribeirinhas."*

Os(as) participantes das atividades destacaram a relevância do projeto em suas vidas. José, integrante de um grupo de estudantes de Ibotirama, que participou da Oficina de Tambores no Ponto de Cultura "Tarrafa Cultural" compartilhou sua experiência. *"Sou filho de uma família que no passado dançava e cantava reis todos os anos, mas nunca participei de uma atividade como essa. Aqui, aprendi formas de fazer o tambor, de tocar o tambor e de aprender mais sobre essa manifestação cultural."*

Para a estudante Mônica Santine Brito de Lima (Comunidade da Passagem, Muquém do São Francisco), foi incrível poder aprender que é possível transformar o que seria restos de canos em música, em um tambor e ainda foi agraciada com um tambor ao final da atividade. *"No final teve um sorteio do tambor e eu fui a sorteada, fiquei bastante feliz, eu e mais dois colegas ainda tocamos um pouco no tambor. Acho muito importante trazer esse tipo de atividades para nós porque assim nos divertimos muito e conhecemos coisas novas"*.

Outro relato inspirador veio de Maria, jovem brincante de Ibotirama. *"A oficina me fez enxergar o reisado não só como algo do meu dia a dia, mas como parte de uma história que precisa ser preservada. Agora, quero ensinar o que aprendi para outras crianças do bairro."*

Com as ações desenvolvidas, a FUNDIFRAN não apenas projetou as culturas populares para um público maior, mas também promoveu um movimento de revitalização dessas manifestações. Ao fortalecer as tradições e incentivar os participantes a dialogarem e trocarem saberes, o projeto reafirmou o Velho Chico como um território plural e rico culturalmente, o qual merece ser celebrado e potencializado através dos programas de fomento cultural.

7. ATIVIDADES EM BAIRROS E COMUNIDADES: ARTE E CULTURA EM CADA CANTO

Vale destacar que a XVI edição da Celebração das Culturas Populares da Semana do Rio conseguiu realizar atividades tanto nos centros urbanos quanto nas comunidades, promovendo a arte, a cultura e o aprendizado, beneficiando também bairros, áreas rurais, ribeirinhas e quilombos dos municípios de Muquém do São Francisco, Paratinga, Ibotirama e Oliveira dos Brejinhos. As ações descentralizadas foram um dos diferenciais do projeto, possibilitando encontros culturais em espaços educacionais ou comunitários ricos em tradições e manifestações artísticas, mas limitados com relação ao acesso as políticas culturais de fomento.

Essas atividades reuniram moradores(as) de todas as idades em rodas de conversas, oficinas, apresentações de teatro de rua e recitais poéticos. Cada ação foi cuidadosamente planejada para dialogar com as demandas locais, respeitando e valorizando as histórias e os saberes de cada lugar. Ao mesmo tempo, as atividades incentivaram a participação comunitária, fortalecendo laços entre os grupos culturais e seus públicos.

Para Priscila Santos, da equipe do projeto, o impacto dessas ações foi visível e empolgante. *"Ver e registrar as comunidades se envolverem e se reconhecerem nas atividades foi muito bom. Essas ações são encontros que valorizam as identidades culturais e trazem alegria e pertencimento para cada participante."*

Jânio Cruz, Diretor de Cultura de Oliveira dos Brejinhos, destacou a importância da atividade realizada na Comunidade de Beira-Rio sobre Introdução à Literatura de Cordel. *"Foi a primeira vez que a comunidade recebeu uma Oficina de Cordel promovida pela FUNDIFRAN e que foi muito positivo e recebida pelas crianças, além de ter sido uma atividade muito divertida e que deixou muitas aprendizagens"*.

No dia 24/10/2024, Vânia Nogueira coordenou a belíssima atividade "Contanto e Recontando História", em parceria com a equipe da Associação Mãos Dadas, bairro Alto do Fundação, Ibotirama. A iniciativa de Vânia Nogueira buscou resgatar a tradição de contar e ouvir histórias, explorando o rico universo infantil por meio do lúdico, utilizando de fantoches, bonecos de varetas e outros recursos para envolver as crianças de forma criativa e encantadora. Além disso, promoveu a redescoberta dos jogos e brincadeiras tradicionais com intuito de incentivar a comunicação, a socialização e o fortalecimento de laços comunitários.

Cícero Soares, liderança da Comunidade Quilombola dos Tixinhas de Ibotirama, se encantou com a peça de teatro "Carranca: da Proa do Barco para o Palco", apresentada por Gilberto Moraes do Grupo Mistura no dia 25/10/24. *"Foi a primeira vez que a comunidade recebeu uma peça de teatro. Gostei de ver como o teatro pode contar histórias tão próximas da realidade. A gente quer que outros eventos culturais venham pra nossa comunidade e a gente quer fortalecer nossas manifestações culturais."*

Essas ações em bairros e comunidades reafirmaram o compromisso da FUNDIFRAN em democratizar o acesso à cultura e incentivar a criação de novos espaços de troca e aprendizado. Em cada canto do Velho Chico, a arte e a cultura cumpriram seu papel de unir, emocionar e transformar, deixando um legado que vai além dos dias de execução do projeto.



8. MOSTRAS ARTÍSTICO-CULTURAIS NAS ÁGUAS DO VELHO CHICO

Nos dias 26 e 27 de outubro de 2024, a Praça Ives de Oliveira, em Ibotirama, foi palco de uma celebração cultural vibrante durante a XVI Celebração das Culturas Populares da Semana do Rio São Francisco. Esse evento culminância do projeto reuniu artistas, grupos e coletivos de diversos municípios e comunidades do Velho Chico, proporcionando ao público uma experiência singular de imersão nas tradições e expressões artístico-culturais da região. Com uma programação plural, as mostras artísticas trouxeram à tona um pouco da história das culturas populares do São Francisco.



8. MOSTRAS ARTÍSTICO-CULTURAIS NAS ÁGUAS DO VELHO CHICO

DIA 26/10: TRADIÇÕES E RITMOS DO VELHO CHICO

A **noite de 26 de outubro de 2024** ficará marcada como um momento de celebração e presença de potências artístico-culturais do Vale do São Francisco. A Praça do Coreto, em Ibotirama, foi o cenário vibrante onde vozes, ritmos e poesias ressoaram, reunindo comunidades locais em um espetáculo que exaltou as raízes culturais e a diversidade da região do São Francisco.

A abertura oficial contou com a recepção de Dermeval Oliveira, Diretor-Presidente da FUNDIFRAN, que destacou a importância de manter vivas as manifestações culturais do Velho Chico. *"... em 1997 a FUNDIFRAN realizou a primeira edição desse projeto pra chamar a atenção da situação do rio São Francisco, fizemos até a décima quinta semana. E essa 16ª edição é um momento de Celebração das Culturas Populares, um espaço para valorizar nossa história e fortalecer nossas comunidades,"* afirmou. Em seguida, Gilberto Morais, artista local e assessor cultural da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer de Ibotirama, reforçou a necessidade de preservação do patrimônio cultural ribeirinho. *"Cada artista que se apresenta aqui traz um pedaço da nossa história, da nossa luta e da nossa beleza. Esse reconhecimento que a FUNDIFRAN dá aos artistas e grupos culturais, com essa programação bacana é muito importante, porque está se pensando na economia da arte. Quando se realiza um projeto desse tem toda uma cadeia produtiva sendo mobilizada e articulada",* destacou Gilberto.

Cléber Eduão, apresentador do evento, com entusiasmo, deu início à programação cultural da noite, contextualizando o objetivo do projeto e a relevância das manifestações artístico-culturais que seriam apresentadas, enfatizando que o projeto XVI edição da Celebração das Culturas Populares do São Francisco não apenas disponibiliza um palco para apresentação das tradições e culturas do Velho Chico, mas também conecta passado e presente em um movimento contínuo de valorização cultural, além de desenvolver um conjunto de atividades formativas no campo cultural.

A noite começou com a apresentação emocionante de Beatriz Tuxá, cantora e poeta da etnia Tuxá Kiniopará. Com sua voz poderosa e composições que trazem as histórias e vivências de seu povo, Beatriz cativou o público ao interpretar canções como "Mulher Correnteza", revelando sua conexão profunda com a luta das mulheres, as águas do São Francisco e a história do seu povo Tuxá.



Wébica Sampaio



Dermeval Oliveira (Diretor da FUNDIFRAN)



Beatriz Tuxá

Na sequência, Cléber Eduão e a Banda Afluente subiram ao palco, misturando influências regionais e contemporâneas. O grupo apresentou um repertório com músicas autorais e canções conhecidas da música popular brasileira com novos arranjos. A presença de instrumentistas talentosos, como Ivan Carinhonha no Contrabaixo, Danilo Ormonde na Sanfona, Silvaney Brandão na flauta e sax, Miguel Jozias na guitarra, Wébica Sampaio nos vocais e percussão e Victor Marx na bateria, garantiu uma apresentação envolvente, destacando a tradição musical do Velho Chico.



Banda Afluente

O público foi transportado para o universo da poesia e da música popular com as participações marcantes de Paulo Araújo e o Boi da Privintina. O grupo, conhecido por revitalizar o cortejo do boi bumbá (aqui chamado de Boi da Privintina), emocionou a plateia ao trazer à tona memórias e sentimentos das comunidades ribeirinhas. Paulo Araújo também apresentou composições que dialogam com a realidade do sertão do São Francisco, incluindo a aclamada "I-Margem", tema da novela Velho Chico da Rede Globo.



Paulo Araújo e o Boi da Privintina

A apresentação seguinte foi de Zeca Pereira, conhecido poeta e cordelista do Território Bacia do Rio Grande, residente em Barreiras, que encantou com seus versos criativos e engajados. Ele recitou trechos de obras premiadas no Concurso Nacional "ZORDEL", compartilhando reflexões sobre cultura, meio ambiente e o cotidiano do povo, inclusive recitando temas engraçadas e de comédia. O público apreciou bastante o trabalho de Zeca Pereira.



Zeca Pereira

Encantando a programação poética do dia 26/10/24, Márcia Nascimento, professora e poeta, trouxe ao palco um pouco da força da literatura ribeirinha feminina. Com poemas que celebram as tradições e a resistência das mulheres do sertão, Márcia deu um tom reflexivo e inspirador a noite.



Márcia Nascimento

A primeira noite da culminância da XVI edição da Celebração das Culturas Populares do São Francisco foi um tributo as identidades culturais do Velho Chico, mostrando os talentos locais e regionais continuam vivos, criativos e antenados aos temas históricos e contemporâneos. O encerramento deixou um convite para que todos(as) participassem da programação do dia seguinte, 27/10/24, prometendo mais uma noite inesquecível de celebração, arte, cultura e emoção.

8. MOSTRAS ARTÍSTICO-CULTURAIS NAS ÁGUAS DO VELHO CHICO DIA 27/10: DIVERSIDADE E TRADIÇÕES NO VELHO CHICO

A noite de 27 de outubro de 2024 encerrou com chave de ouro o Projeto da XVI Celebração das Culturas Populares da Semana do Rio São Francisco. Também realizada na Praça do Coreto, em Ibotirama, a programação reuniu artistas e coletivos culturais que encantaram o público com uma diversidade poético-musical e histórias que celebraram a diversidade cultural do Velho Chico.

O apresentador Cléber Eduão iniciou a noite com uma breve reflexão sobre os objetivos do projeto e sua importância para a valorização das manifestações artístico-culturais locais e regionais. *"Como tenho dito em outras ocasiões, esta Celebração não é apenas um evento ou uma mostra cultural. É uma reafirmação de identidades, um espaço onde a arte e a cultura encontram sua força transformadora. Um projeto que mobiliza um conjunto de comunidades e agentes culturais para apresentar essa diversidade como potencialidade cultural e econômica"*, destacou. Cléber também agradeceu ao apoio financeiro da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SECULT), através da Lei Paulo Gustavo, agradeceu aos parceiros(as), à equipe da FUNDIFRAN e ao público presente, reforçando a relevância de todas as ações realizadas, inclusive oficinas nos bairros e comunidades.

A programação começou com a apresentação de Paulo Gabiru, músico e compositor que trouxe em suas letras um pouco do seu repertório, das memórias do rio e do povo ribeirinho. Com sua voz e letras marcantes, Paulo apresentou canções como "Renascença" e composições do mais novo álbum "Espelho Quebrado", emocionando o público ao relembrar o majestoso Rio São Francisco e suas histórias de vida e resistência.

Em seguida, a dupla Izaura Lacerda & Edvânio Barros subiu ao palco. Izaura, cantora e artesã, e Edvânio, compositor indígena da Aldeia Tuxá, entregaram um repertório repleto de beleza e emoção, com belíssimas interpretações de canções da música popular brasileira e trabalhos autorais. A canção "Indiovisibilidade", vencedora do 47º Festival Nacional de Música de Ibotirama, foi um dos destaques, celebrando a luta e a presença dos povos indígenas na cultura brasileira.

A noite do dia 27/10 ganhou ainda mais beleza e movimento com o grupo Ciranda Embolada, formado por três jovens cantoras que misturam dança, poesia e ritmos tradicionais como coco e ciranda. A energia contagiante do grupo, acompanhada pelo violão de Gerri Cunha, o pandeiro de João Antônio, o timbal de Wellington e pela percuderia de Victor Marx, fez a praça balançar com o girar das saias das meninas e as melodias cheias de tradição e ancestralidade.



Paulo Gabiru



Izaura Lacerda & Edvânio Barros



Ciranda Embolada



A noite seguiu com Josemário Fernandes, poeta e cordelista Ibotiramense, que trouxe para o público a força poética da literatura popular. Com seu livro «Ibotirama em Cordel», ele apresentou versos que retratam a vida cotidiana das comunidades e as belezas do Velho Chico, deixando a plateia encantado com suas rimas criativas e reflexivas.

Encerrando a programação, Leonice Oliveira, poetisa brejinhense radicada em Ibotirama, trouxe um tom intimista com poesias que refletem suas vivências e sentimentos. Em parceria com o compositor Lima Junior, Leonice lembrou da canção "Não Tenha Pressa", oferecendo um final poético e inspirador à noite.

O encerramento do Projeto XVI edição da Celebração das Culturas Populares do São Francisco foi marcado pelo agradecimento aos artistas, parceiros e ao público em geral, com um convite do apresentador para que todos(as) os(as) participantes registrassem fotos e se prepararem para futuras edições. *"Vida longa ao Projeto da Semana do Rio! Que o Velho Chico continue a nos inspirar com sua força e beleza."*

A noite foi uma demonstração clara de como a arte e a cultura têm o poder de unir, celebrar, sensibilizar e contribuir para a formação das pessoas, deixando um legado que vai além dos espetáculos.



Josemário Fernandes



Leonice Oliveira



Participação Especial de Miguel Alecrim



Participação Especial de Mariah Fernandes

9. LEGADO DAS MOSTRAS CULTURAIS DA SEMANA DO RIO

Ao longo da última semana de outubro de 2024, artistas, grupos e/ou coletivos celebraram as tradições culturais do Velho Chico e puderam abrir espaço para que o público conhecesse um pouco mais das suas histórias e o valor das expressões artísticas e culturais presentes no território, muitas vezes desconhecidas e pouco divulgadas pelos grandes meios de comunicação. Para muitos artistas, participar do projeto foi a primeira oportunidade de se apresentar em um evento como a XVI edição da Celebração das Culturas do São Francisco, o que foi relatado por comunidades que receberam pela primeira vez uma programação do projeto, destacando o caso da Comunidade Quilombola dos Tixinhas, que recebeu a Peça de teatro “Carranca: da Proa do Barco para o Palco”, com Gilberto Morais e Grupo Mistura.

“Esse evento deu espaço que nós dos grupos e coletivos culturais com atuação no município e território pudéssemos nos encontrar, o projeto criou momentos de trocas culturais, de trocas de saberes, criou um ambiente para que os(as) participantes pudessem se reconectar com suas raízes e tradições. A Celebração das Culturas nos deu a chance de sermos ouvidos e reconhecidos culturalmente”, lembrou Cléber Eduão, agente cultural e colaborador da FUNDIFRAN há quase vinte anos.

Ao final da Celebração, ficou evidenciado que as mostras artísticas e culturais foram muito mais do que o entretenimento. A FUNDIFRAN reafirma seu compromisso em criar espaços que fortaleçam as culturas populares e celebrem as águas do Velho Chico como berço de diversidade, memória e inspiração, mas que também seja uma alternativa para o fortalecimento da economia da cultura na região.



Apresentação do Espetáculo Carranca na Comunidade Quilombola dos Tixinhas

10. PROJETO XVI EDIÇÃO DA CELEBRAÇÃO DAS CULTURAS E A ECONOMIA DA CULTURA

Além dos importantes resultados culturais da A XVI Celebração das Culturas Populares do São Francisco, há de se destacar o projeto como um importante meio para fortalecer a economia criativa na região. Com uma programação que envolveu oficinas, mostras culturais e eventos nas comunidades, o projeto contribuiu para gerar oportunidades significativas de trabalho e renda, tanto para os(as) artistas, agentes e grupos culturais, quanto para os(as) profissionais envolvidos na organização e na produção do projeto. A cultura, enquanto eixo econômico, tem potencial de transformação ao conectar entretenimento, valorização cultural e desenvolvimento econômico do setor.

Os números do projeto são significativos: foram 12 atividades culturais realizadas, empregando diretamente cerca de 20 profissionais, incluindo produtores(as), oficineiros, técnicos e demais agentes culturais. Além disso, mais de 30 artistas e coletivos culturais participaram das mostras e apresentações, beneficiando-se da visibilidade e trabalhos gerados a partir da iniciativa da FUNDIFRAN. Indiretamente, o impacto foi ainda maior, movimentando fornecedores(as) locais de serviços como transporte, alimentação, hospedagem, materiais de divulgação, profissionais de som/iluminação e materiais técnicos, gerando oportunidades em áreas diversas.

Vale ressaltar também resultados qualitativos do Projeto. Para muitos artistas e agentes culturais participantes, a XVI edição da Celebração das Culturas Populares do São Francisco representou um reconhecimento de diversas manifestações artístico-culturais, ampliou a rede de cooperação cultural do Território, além de alcançar novos públicos, tanto nas oficinas quanto nas mostras culturais. Cléber Eduão reforçou a importância do projeto para manter a cultura sempre viva, mas sem abrir mão do seu papel econômico. *"A cultura vai além de entretenimento ou expressão artística; ela é um meio de desenvolvimento econômico importante na sociedade, que muitas vezes passa despercebido. Quando realizamos um projeto como a Celebração das Culturas Populares da Semana do Rio, contratamos serviços de artistas e coletivos, mas também movimentamos uma cadeia produtiva que inclui técnicos(as), costureiras e fornecedores(as) locais/regionais. Esse impacto gera trabalho, renda e dinamiza a economia das comunidades culturais envolvidas. Ver a música e a poesia se transformarem em oportunidades reais de sustento é algo que reforça o valor estratégico da cultura para o desenvolvimento econômico. Além disso, investir em cultura é investir em pertencimento e transformação social. Quando uma comunidade vê sua história e suas tradições ganhando espaço e reconhecimento, ela se fortalece, se organiza e começa a criar novas possibilidades de crescimento. A Celebração mostrou que, ao dar visibilidade e condições para que os agentes culturais atuem, estamos preservando o passado e construindo um futuro sustentável, onde a economia criativa pode ser um pilar fundamental para o desenvolvimento regional.»*

Ao conectar cultura e economia, o projeto reafirmou o papel estratégico da FUNDIFRAN na promoção de ações que contribuem para a preservação das manifestações artístico-culturais do Velho Chico, sem deixar de focar no desenvolvimento econômico da região. A XVI Celebração das Culturas Populares do São Francisco mostrou que investir em cultura é investir nos coletivos culturais, em suas histórias e no potencial de transformar talentos em oportunidades de geração de trabalho e renda. O impacto gerado transcende o período do evento, deixando um legado de aprendizado, valorização e fortalecimento econômico para as comunidades culturais do Velho Chico envolvidas.

11. FUNDIFRAN 50 ANOS: UM LEGADO DE APOIO À CULTURA, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

Desde sua fundação em 1971, a Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco (FUNDIFRAN) tem sido uma protagonista na promoção da justiça social, da sustentabilidade ambiental e da valorização cultural na região do Vale do São Francisco. Criada em um momento de intensas transformações socioeconômicas no Brasil, a FUNDIFRAN nasceu com a missão de contribuir para o fortalecimento das comunidades locais, oferecendo assessoria técnica, cultural e social às populações ribeirinhas, indígenas, quilombolas e rurais.

Ao longo de sua história, a FUNDIFRAN se destacou pela implementação de projetos que conectam desenvolvimento e fortalecimento das manifestações culturais do Vale do São Francisco. Entre os marcos de sua atuação está a criação do Programa Cultura e Cidadania, que busca aliar arte, cultura e consciência ambiental como ferramentas de transformação. Essa abordagem permitiu à entidade realizar eventos de grande impacto, como a Celebração das Culturas Populares da Semana do Rio São Francisco, que desde 1997 tem sido uma vitrine para a diversidade cultural presente na região.

Além de ações culturais, a FUNDIFRAN desempenha um papel estratégico no apoio às comunidades tradicionais por meio de iniciativas fundamentadas voltados para a gestão cultural e artesanato. Projetos como a Rede de Cooperação Cultural do Velho Chico ou o Projeto de Assessoria Técnica para Mulheres Artesãs Rurais do Velho Chico são exemplos do compromisso da entidade com a geração de renda e a valorização dos saberes e fazeres locais.

Na década de 1990, a FUNDIFRAN consolidou sua atuação no campo das políticas públicas, especialmente na defesa da gestão sustentável dos recursos hídricos do Rio São Francisco e na luta por tecnologias sociais e demais políticas voltadas para o semiárido. Esse engajamento rendeu reconhecimento regional e nacional e fortaleceu parcerias com entidades governamentais e não governamentais, ampliando o alcance de suas ações.

Em 2021 a FUNDIFRAN completou 50 anos de existência e continua sendo um símbolo de resiliência e inovação. Guiada pelos princípios da solidariedade, inclusão e respeito às tradições, a entidade segue transformando desafios em oportunidades, conectando redes e comunidades, contribuindo para um futuro mais justo e sustentável para a região do Vale do São Francisco.

Para os próximos anos, o compromisso da FUNDIFRAN em promover o desenvolvimento integrado da região do São Francisco permanece firme, honrando a memória de trabalhadores(as), ex-funcionários(as), lideranças e agentes sociais que doaram as suas vidas às causas da instituição e que hoje as suas lutas são alicerces para traçar novos caminhos e projetos. Um legado de meio século que continua inspirando e impactando vidas no coração do Velho Chico.

PERFIL DA INSTITUIÇÃO:

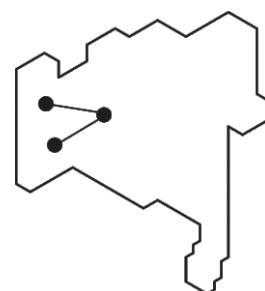
Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco – FUNDIFRAN, Organização da Sociedade Civil (OSC) em Defesa dos Direitos e Bens Comuns, de Assistência Social, Ambiental e Cultural, sem fins lucrativos, fundada em 06 de agosto de 1971, pelo Bispo da Barra D. Thiago Cloin.

MISSÃO DA FUNDIFRAN:

Promover o desenvolvimento integrado e sustentável das comunidades da **Bacia do São Francisco**, contribuindo com serviços de assessoria e capacitação tecnológica e gerencial, planejamento e pesquisa, no aperfeiçoamento de capacidades das organizações e movimentos sociais, tendo como enfoque a educação ambiental, cultural e gênero, em vista do exercício da cidadania e da qualidade de vida.

TERRITÓRIOS DE ATUAÇÃO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS:

Velho Chico
Bacia do Rio Corrente
Bacia do Rio Grande



12. PRINCIPAIS PROJETOS CULTURAIS DA FUNDIFRAN

Além da Celebração das Culturas da Semana do Rio São Francisco, a FUNDIFRAN, ao longo de suas cinco décadas de existência, consolidou-se como uma das principais referências na promoção cultural e no fortalecimento das comunidades do Vale do São Francisco. Seus programas culturais não apenas celebram a diversidade da região, mas também criam oportunidades de transformação social por meio da arte, da memória e do engajamento comunitário.

REDE DE ARTESANATO DO VELHO CHICO: INCLUSÃO DE GÊNERO E SUSTENTABILIDADE

Voltada para a valorização do saber-fazer das comunidades ribeirinhas, indígenas e quilombolas, o Projeto de Assessoria Técnica às Mulheres Artesãs do Velho Chico, apoiado pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA, Governo Federal), promoveu dezenas de atividades formativas, oficinas, mementos de assessoria técnica e suporte para a produção e comercialização de produtos artesanais de mulheres ribeirinhas e de comunidades tradicionais do Velho Chico. Em sua primeira edição, a iniciativa beneficiou cento e sessenta mulheres artesãs, incentivando a produção sustentável e o fortalecimento das culturais locais. Além de contribuir para a geração de renda, este projeto reforçou o papel do artesanato como elemento de resistência cultural, potencializando técnicas tradicionais e promovendo inovações criativas, inclusive a realização de feiras de artesanato regional.

SEMANA DOS(AS) CORDELISTAS: A POESIA POPULAR DO VELHO CHICO

Em sua primeira edição, a Semana dos(as) Cordelistas do Velho Chico, foi aprovado em 2011 com o apoio do Edital BNB Cultural/Parceria BNDES. O Projeto mapeou os(as) poetas cordelistas do Velho Chico e publicou 1000 unidades da Antologia Poética do Velho Chico, sendo o Cordel uma das expressões culturais presente no Vale do São Francisco e reconhecido recentemente pelo IPHAN como Patrimônio Cultural Imaterial. A iniciativa inclui, além da publicação de coletânea de cordelistas, os recitais, as oficinas nas comunidades e as mostras poético-culturais. A 2ª edição foi realizada com apoio do Edital “Culturas Populares 2019” e a 3ª ed. com apoio do CBHRSF/CCR (2021/2022). A 4ª edição será realizada em 2025 com apoio da Fundação Pedro Calmon, através do Edital de Apoio às Festas Literárias da Bahia, Governo do Estado.

PERSPECTIVAS

A FUNDIFRAN, que também é Ponto de Cultura, tem desenvolvido diversos projetos culturais nas últimas décadas, inclusive está em pré-produção do documentário 50 anos da entidade. Na caminhada foram desenhadas iniciativas para atender às necessidades e aspirações e demandas dos(as) artistas, grupos e agentes culturais das comunidades que vivem às margens do Velho Chico. Cada iniciativa é fincada nos princípios da valorização do patrimônio imaterial, da inclusão social e da sustentabilidade ambiental. Com esse histórico, a entidade continua a realizar diversas ações e a expandir suas perspectivas, reafirmando sua missão de transformar vidas por meio da arte e da cultura. O impacto de seus projetos, por ter caráter Territorial e/ou Macroterritório, é sentido em cada canto e cada município beneficiado do Vale do São Francisco, onde histórias são contadas, saberes e fazeres são compartilhados e tradições culturais ganham novas

13. A FUNDIFRAN E AS POLÍTICAS CULTURAIS: BREVE BALANÇO

CLÉBER EDUÃO

INTRODUÇÃO

A Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco (FUNDIFRAN), no decorrer das suas 5 décadas de história, tem contribuído para a implementação de um conjunto de programas e projetos, envolvendo inúmeras ações voltadas para a reforma agrária, meio ambiente, melhoria da produção/comercialização de produtos da agricultura familiar, implantação de tecnologias sociais e ações de convivência com o semiárido, apoio ao desenvolvimento territorial, realização de processos formativos e fortalecimento das políticas culturais.

A partir da década de 90, em especial, é possível registrar a realização de uma diversidade de projetos diretamente ligados ao campo cultural, tais como: 1) A Semana do Rio São Francisco; 2) Apoio ao Ponto de Cultura Tarrafa Cultural; 3) Fortalecimento das Mulheres Rurais Artesãs do Território Velho Chico; 4) Semana dos Cordelistas do Velho Chico; 5) Rede de Cooperação Cultural do Velho Chico e 6) Atividades Formativas sobre Políticas Culturais e Elaboração de Projetos e 7) Fortalecimento de Espaços de Participação para Construção de Políticas Culturais.

O intuito deste trabalho é apresentar um breve panorama dos projetos culturais da entidade e seus principais resultados.

SEMANA DO RIO SÃO FRANCISCO

Faz parte da missão da FUNDIFRAN implementar ações socioambientais e culturais no Vale do São Francisco, com vistas a contribuir com o desenvolvimento integrado e sustentável das comunidades rurais e ribeirinhas. Essa preocupação existe há muito tempo, mas foi a partir da década de 90 que a entidade, além de atuar na inovação de tecnologias adaptáveis à realidade local, na formação dos/as trabalhadores/as do campo, nas questões de gênero e cidadania, não deixou de responder as demandas ambientais e culturais da região.

A Semana do Rio São Francisco nasceu como campanha anual em Defesa do Rio São Francisco e fortalecimento das manifestações artístico-culturais do Vale do São Francisco. É uma iniciativa que busca contribuir com o processo de sensibilização da população acerca da situação da degradação do rio São Francisco, sem perder de vista a valorização dos saberes e fazeres culturais do território.

A 1ª Semana aconteceu em outubro de 1997 nos municípios de Ibotirama e Xique-Xique, envolvendo diretamente escolas urbanas, trazendo na programação o teatro de rua, apresentação de grupos musicais e manifestações da cultura popular, debates através de seminários e oficinas, etc. Em anos subsequentes, a FUNDIFRAN diversificou o público, incluindo as comunidades ribeirinhas e os municípios de Barra, Paratinga, Muquém do São Francisco, Bom Jesus da Lapa e Serra do Ramalho na programação, dentre outros. A cada ano o projeto foi recebendo mais apoio de diretores/as de escolas e educadores/as, de artistas e grupos locais, de palestrantes, enfim, de todos/as aqueles/as que se identificaram com as causas ambientais e culturais relacionadas ao rio São Francisco.

Por diversas ocasiões a Semana do Rio foi realizada com apoio de recursos públicos, como por exemplo, o Edital Microprojetos Bacia do Rio São Francisco, do Programa Mais Cultura (Fundação Nacional das Artes/Ministério da Cultura); Edital “Territórios Culturais” (Secretaria de Cultura do Estado da Bahia), Edital “Culturas em Redes” (Ministério da Cultura) e mais recentemente o Programa Paulo Gustavo Bahia (SECULT).

Como síntese das principais atividades desenvolvidas nas últimas edições do projeto, destacam-se:

a) Debates e palestras sobre Educação, Cultura e Desenvolvimento Sustentável, beneficiando bairros e comunidades rurais do Território;

- b) Seminários sobre “Revitalização do Rio São Francisco”;
- c) Programações culturais: Lançamento do CD “Saudades do Velho Chico”, de Marcelo e Gerri, com participação de Marcelo Nunes; Gerri Cunha; Leonardo Macedo; Celo Costa e Eudes Cunha; Lançamento do CD “Nosso Canto 4ª edição”, com Cléber Eduão e Convidados; Show com Adriano Casanova e Banda; Apresentação de Beatriz Tuxá e Júlio Ernesto; Apresentação de João Pereira; Paulo Araújo e Morão de Privintina; Grupo de Forró Baião de Três (Gerri Cunha, Hilário Passos e Danilo Ormonde) etc.
- d) Palestras sobre “Culturas do São Francisco”;
- e) Mostras Culturais com grupos de sambas de roda, reisados, capoeira, danças do toré com Aldeia Kiriri/Tuxá, forró pé de serra com trio “Opará”;
- f) Feiras e Exposições de Artesanato do Velho Chico;
- g) Oficinas territoriais sobre introdução às Políticas Culturais, envolvendo artistas, grupos e gestores culturais do Território Velho Chico;
- h) Oficinas territoriais sobre Captação de Recursos com o Grupo de Trabalho/Câmara Temática de Cultura do Território Velho Chico.
- i) Oficinas de tambores de reis;
- j) Circuitos de palestras em escolas. Tema: “Água, sustentabilidade e vida: desafios para o futuro”;
- k) Oficinas sobre Tecnologias Sociais de Convivência com o Semiárido;
- l) Sessões de vídeos e documentários sobre o Rio São Francisco;
- m) Oficinas sobre história das comunidades ribeirinhas;
- n) Oficinas em Argila, Pintura em Cristais e Artesanato em Palhas de Milho/Pano;
- o) Plenárias do Comitê das Bacias dos Rios Paramirim e Santo Onofre;
- p) Peças Teatrais com a Cia de Teatro Mistura: As Lendas do Velho Chico e Carranca;

Como demonstram as atividades supracitadas, além do papel fundamental de reclamar a preservação do Rio São Francisco através de atividades pedagógicas, a Semana do Rio sempre buscou fortalecer as manifestações artístico-culturais do Vale do São Francisco, articulando um diálogo entre artistas, grupos, educadores/as, estudantes e à população em geral, isto é, momentos de Celebração das Culturas do São Francisco.

APOIO AO PONTO DE CULTURA TARRAFA CULTURAL

O Projeto do Ponto de Cultura Tarrafa Cultural realizou atividades continuadas entre os anos de 2009-2013 no Velho Chico, território que compreende 16 municípios, composto por agricultores/as familiares, assentados/as, comunidades quilombolas e aldeias indígenas. Registram-se também a existência de comunidades de fundos de pastos, dos brejos e ribeirinhas. Segundo os estudos da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o Velho Chico se destaca entre os 27 territórios da Bahia, com maior Índice Rural Territorial – IRT, síntese de uma combinação dos índices de agricultura familiar, assentamentos, acampamentos e formas de organização social, com potencialidades e desafios culturais. Dentre os desafios, destaque para a grande demanda da juventude rural, das mulheres, de artistas e grupos culturais das periferias e do meio rural em processos de gestão de projetos e participação em atividades artístico-culturais. Foi nesse contexto sociocultural que o Ponto de Cultura Tarrafa Cultural foi pensado*.

* O encontro de criação do Projeto “Tarrafa Cultura” aconteceu em 2006, com as presenças de Jarbas Essi, Reginaldo Pereira (in memoriam), Abgail Montalvão, Dermeval Oliveira, Isabel de Jesus, Taciana Carvalho, Ivan Carinhonha e Cléber Eduão. Em 2008 o projeto foi aprovado pelo Edital de Apoio aos Pontos de Cultura (Secretaria de Cultura do Estado / Ministério da Cultura).

Por muitos anos, músicos, poetas, atores/atrizes, artesãos/ãs, grupos de cultura popular e educadores/as vinham trabalhando um pensamento coletivo de expandir a arte e a cultura para múltiplos espaços, democratizando-a numa visão inclusiva, um direito de todos/as e de fundamental importância para a economia. O Ponto de Cultura surgiu como forma de sintetizar esse objetivo, realizando ações socioculturais, envolvendo arte, cultura, educação e ações de cidadania. As ações propostas no Ponto de Cultura se fundamentaram em demandas locais, levantadas em fóruns, conferências e encontros participativos, realizadas nos últimos anos.

Com sede em Ibotirama, o Ponto beneficiou artistas e grupos culturais de vários municípios, em especial jovens e mulheres, residentes nas periferias e comunidades rurais, com vistas a contribuir com o desenvolvimento de políticas culturais na Bahia, em fluxo naquele período em questão. O intuito foi aproveitar a diversidade cultural e as oportunidades no campo das políticas públicas para alavancar a organização e mobilização do setor.

A Cooperativa de Assessoria e Consultoria Técnica (ASCONTEC), que já oferecia alguns serviços culturais, foi a proponente do Ponto de Cultura Tarrafa Cultural. As atividades culturais da Cooperativa estavam voltadas para realização de eventos e formação no campo das artes e da cultura, mas já aprovou projetos pelo antigo Ministério da Cultura e pela Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. Além do Ponto de Cultura, a ASCONTEC aprovou o Projeto de Formação de Multiplicadores/as em Elaboração/Gestão de Projetos no Edital de Formação Cultural (FCBA). Em suas atividades pontuais e/ou continuadas, a FUNDIFRAN, principal parceira do Ponto, disponibilizou para o projeto 01 Salão e 03 pequenas salas; 01 área de varanda externa, coberta, com condições para realização de oficinas e 01 espaço para realização de pequenos eventos para 100 pessoas.

As diversas atividades formativas desenvolvidas nos últimos anos sempre almejam uma relação entre o conhecimento teórico e conhecimento prático, com uma equipe técnica com experiência comprovada em assessoria cultural; na elaboração e gestão de projetos sociais e culturais e na realização de eventos territoriais.

Em linhas gerais, o principal objetivo do Ponto de Cultura foi contribuir para a promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico, artístico-cultural, dando especial atenção às seguintes linguagens artísticas:

- a) **Música** - Produção musical solo ou coletiva em todas as formas e gêneros da música; formação de grupos musicais, aquisição de instrumentos musicais, realização de espetáculos e manutenção de estrutura para funcionamento das atividades musicais; realização de festivais, mostras, seminários, congressos e outros eventos musicais.
- b) **Literatura** - Ações de incentivo à leitura e formação de novos leitores, de valorização e estímulo à criação e circulação de acervos bibliográficos, além de práticas promotoras do acesso e da democratização da leitura; produção literária individual ou coletiva de autores do Vale do São Francisco.
- c) **Artes Cênicas** - Produção das artes cênicas solo ou coletiva, em todas as formas e gêneros, dirigidos ao público adulto, infantil, terceira idade ou portadores de deficiências, incluindo realização de espetáculos de teatro e dança; realização de festivais, oficinas, mostras, seminários e outros eventos de artes cênicas.
- d) **Artes Visuais** - Registro gráfico da produção solo ou coletiva, das obras de artistas visuais e artesãos, em todas as formas e gêneros das artes visuais; preservação, conceituação, montagem e guarda de acervos museográficos.
- e) **Audiovisual** - Produção, finalização e publicação de obras audiovisuais de cinema, vídeo, mídias digitais e similares em todos os gêneros.
- f) **Saberes e fazeres**: manifestações populares tradicionais de comunidades quilombolas, indígenas, assentados, ribeirinhos, pescadores, agricultores familiares, etc.
- g) Defesa da preservação, conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável.
- h) Promoção de capacitação profissional;

FORTALECIMENTO DAS MULHERES RURAIS ARTESÃS DO TERRITÓRIO VELHO CHICO

Outro importante projeto da FUNDIFRAN voltado para o setor cultural foi o “ARTEVIDA”, inscrito na Chamada Pública nº 26/2010 DPMRQ/MDA, Lote 04 – Território Velho Chico - Bahia. A iniciativa surgiu com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da cadeia produtiva do Artesanato do Território, buscando melhorar a qualidade e sustentabilidade da produção e da comercialização, com vistas a fortalecer a autonomia das mulheres e o seu protagonismo na economia rural, beneficiando, em especial, agricultores familiares, indígenas e quilombolas. O artesanato tem sido uma prioridade apontada por esses agentes sociais e culturais que participaram de oficinas, fóruns e encontros de formação, também presente com uma das cadeias produtivas (eixos de desenvolvimento) do Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável do Velho Chico.

Dentre os principais artesanatos presentes em municípios do Velho Chico, destacam-se: o artesanato da palha do milho, da fibra da bananeira, da fibra da carnaúba, de argila, couro, madeira, bordados, pano, entre outros. Mesmo diante dessa potencialidade, verifica-se ainda baixo nível de organização dos grupos e coletivos nesta atividade econômica, necessitando assim tanto de assistência técnica específica, quanto de infraestruturas para a ampliação da produção e comercialização dos produtos.

Todas as ações de assistência técnica desenvolvidas pelo projeto trouxeram uma abordagem metodológica fundamentada na participação, na valorização dos conhecimentos tradicionais, nas vivências e trajetórias das mulheres participantes.

A FUNDIFRAN alcançou importantes resultados neste projeto, garantindo a formação e qualificação das mulheres em processos produtivos, com melhoria na qualidade e sustentabilidade dos produtos; desenvolvimento de uma gestão eficiente, com base em cooperação, solidariedade e igualdade; acesso às políticas públicas de apoio a produção, comercialização e socialização do trabalho doméstico e dos cuidados.

Em um período de aproximadamente 02 anos, a FUNDIFRAN prestou assessoria técnica a 160 mulheres rurais artesãs, promovendo um conjunto de atividades: reuniões do comitê gestor da proposta, reuniões municipais com instituições parceiras, visitas técnicas para coleta de dados, encontros de socialização e planejamento participativo, oficinas de capacitação sobre gênero, trabalho, políticas públicas, estudo de viabilidade econômica do artesanato, oficinas sobre a viabilidade econômica do artesanato, potencial e diversificação da produção, seminário sobre perspectiva e resultados, oficinas sobre qualificação do artesanato, visitas técnicas para acompanhar e assessorar a produção de artesanato, oficinas para elaboração de planos de negócios para o artesanato, oficinas sobre gestão, elaboração e acompanhamento de projetos de fortalecimento da produção de artesanato, etc.

A FUNDIFRAN defende políticas públicas voltadas para o artesanato e acredita que esse setor pode e deve ser um meio para a geração de emprego, renda e trabalho para as mulheres do Velho Chico, além de contribuir para o fortalecimento das identidades culturais

SEMANA DOS(AS) CORDELISTAS DO VELHO CHICO

A literatura de cordel é considerada por pesquisadores contemporâneos como um gênero da literatura brasileira e, apesar de algumas iniciativas locais, envidam-se esforços visando garantir que essa produção não venha cair no esquecimento. Esse foi um dos pontos de partida para a FUNDIFRAN propor a realização da Semana dos(as) Cordelistas do Velho Chico, projeto literário que nasceu com intuito de ser incluído no Calendário Cultural do Vale do São Francisco, com foco nos municípios do Velho Chico, sem abrir mão do intercâmbio entre poetas de outros territórios da Bahia, com vistas a fortalecer a cultura popular, identificando e divulgando novos poetas cordelistas e escritores/as populares tradicionais e contemporâneos, além de envolver educadores/as e estudantes em oficinas, palestras e recitais poéticos.

A primeira edição do projeto aconteceu entre agosto de 2011 a setembro de 2012, sob a coordenação do poeta e educador Cléber Eduão, com apoio do Edital BNB Cultural 2011—Parceria BNDES.

Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se: a) reuniões de planejamento; b) pesquisa/mapeamento de poetas cordelistas; c) oficinas de literatura de cordel e debates pedagógicos com educadores dos 16 municípios do Velho Chico; d) oficinas de literatura de cordel em 30 comunidades; e) palestras sobre literatura de cordel e cultura popular; f) apresentações de poetas; g) entrega de cópias dos produtos culturais do Projeto para as comunidades beneficiadas e outras instituições educacionais; h) exposição e comercialização de cordéis na noite de encerramento; i) publicação de 1000 cópias da Antologia dos Poetas Cordelistas.

A Antologia Poética, que resultou de uma pesquisa inédita, foi um dos produtos da 1ª edição do projeto. O Capítulo I compreendeu poetas dos municípios de Barra, Morpará, Brotas de Macaúbas, Ibotirama, Oliveira dos Brejinhos, Muquém do São Francisco, Paratinga, Bom Jesus da Lapa, Igaporã, Matina, Riacho de Santana, Sítio do Mato, Serra do Ramalho, Feira da Mata, Malhada e Carinhanha. Poetas convidados dos municípios de Morro do Chapéu, Irecê, São Gabriel, Barreiras, Monte Santo, Urandi, Brumado, Anagé, Antônio Cardoso e Igaraci foram incluídos no Capítulo II. As oficinas de literatura de cordel tiveram como resultado vários cordéis que também foram incluídos no Capítulo III.

O público presente nas oficinas para multiplicadores/as foram 30 educadores/as, representando 30 comunidades culturais de municípios do Velho Chico. Jovens e adultos compareceram às oficinas nas comunidades, numa média de 15 pessoas por encontro, perfazendo um total de 450 participantes. O evento de culminância contou com a presença de mais de 30 poetas/cantadores e com um público aproximado de 400 estudantes nas palestras e 1000 participantes na noite/feira cultural.

A segunda edição da Semana dos Cordelistas foi realizada em menor porte e contou com apoio do Edital “Culturas Populares 2019 / Homenagem a Teixeira”, do Ministério da Cidadania, Governo Federal. Além da impressão das 1000 cópias da Antologia, com a inclusão de novos trabalhos e poetas, o projeto garantiu o desenvolvimento de oficinas literárias com estudantes e educadores/as de Riacho de Santana, Brotas de Macaúbas, Muquém do São Francisco e Paratinga, atendendo um total aproximado de 200 participantes. Em 2022, a FUNDIFRAN conseguiu a parceria com o Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco (CBHRS) e Agência Peixe Vivo, garantindo a realização da 3ª edição do projeto. Em 2025 a 4ª edição da Semana dos(as) Cordelistas será realizada com apoio do Edital de Apoio as Festas Literárias da Fundação Pedro Calmon (FPC) do Governo do Estado.

A Semana dos Cordelistas tem sido abraçada por poetas e apreciadores/as da literatura de cordel no Território e região, além de ter contribuído para despertar o surgimento de novos talentos literários a cada edição.

REDE DE COOPERAÇÃO CULTURAL DO VELHO CHICO

O Projeto “Rede de Cooperação Cultural do Velho Chico” nasceu com o objetivo de desenvolver um conjunto de atividades formativas e mostras culturais visando fortalecer a rede de articulação e intercâmbio de artistas, coletivos, gestores/as e demais agentes culturais do território, com vistas a contribuir com a implementação dos sistemas municipais de cultura e o fortalecer as manifestações artístico-culturais locais. Dentre os principais resultados destaque para o fortalecimento das redes territoriais do Velho Chico, por exemplo, a Rede de Dirigentes Culturais, a Câmara Técnica Territorial de Cultura, a Rede de Artesãos e Artesãs, a Rede dos Pontos de Cultura e Leitura, Rede de Poetas Cordelistas, Rede dos Grupos de Reisado e Rede das Comunidades Tradicionais;

Entre 2014 a 2016, a “Rede de Cooperação Cultural do Velho Chico” teve apoio do Edital “Territórios Culturais” da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia e do Edital “Cultura em Redes” do Ministério da Cultura, desenvolvendo ações voltadas para o fortalecimento da Câmara Técnica de Cultura do Velho Chico e realização de eventos territoriais envolvendo comunidades indígenas, quilombolas, grupos de cultura popular e poetas/compositores do São Francisco. Foram desenvolvidas também 02 oficinas territoriais para construção coletiva de planejamentos estratégicos de comunicação e captação de recursos de espaços culturais; 02 oficinas para a mobilização da rede dos gestores municipais de cultura para implantação dos sistemas de cultura; 04 reuniões territoriais da Câmara Técnica de Cultura do Território (GT) para discutir e planejar as ações de cultura no território, bem como integrar novos atores culturais em seu quadro. Isabel de Jesus e Cléber Eduão fizeram parte da equipe de coordenação do projeto. João Pereira, que naquele momento exercia a função de Representante Territorial de Cultura, contribuiu bastante nas atividades de mobilização e formação de artistas e agentes culturais.

A FUNDIFRAN, de 2004 a 2014, assumiu diretamente um trabalho de articulação e mobilização dos agentes sociais do Velho Chico, no desenvolvimento e implementação da política de desenvolvimento territorial nos Territórios do Médio São Francisco, inclusive estabelecendo convênios com a Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Governo Federal (SDT/MDA) e Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN). Nesse período, a FUNDIFRAN coordenou a elaboração dos Planos Territoriais de Desenvolvimento Sustentável (PTDS), formulação do Colegiado do Velho Chico e das Câmaras Técnicas de Cultura; Educação do Campo; Mulheres; Agricultura Familiar e Apicultura. A partir de 2011 intensificou a mobilização de agentes culturais no fortalecimento das redes culturais do Território, ganhando corpo com o Projeto “Rede de Cooperação Cultural do Velho Chico”.

As temáticas mais recorrentes nos processos formativos da Rede foram: Políticas Públicas de Cultura; Lei Orgânica de Cultura do Estado da Bahia; Planos Nacional e Estadual de Cultura; Implantação dos Sistemas Municipais de Cultura e Elaboração e Gestão de Projetos Culturais.

A intenção da FUNDIFRAN é dar continuidade ao projeto, sem perder o foco nos temas supracitados, fruto de demandas locais, mas, também, acrescentando momentos para discutir a Política Nacional de Cultura Viva, Novas Formas de Financiamento da Cultura, Leis Emergenciais de Apoio à Cultura, etc. A elaboração e gestão de projetos culturais tem sido uma demanda cada vez mais presente nos encontros de formação, tanto de integrantes da Câmara Técnica de Cultura, do Colegiado Territorial, quanto das Redes de Dirigentes Municipais e demais grupos organizados.

A coordenação do projeto “Rede de Cooperação Cultural do Velho Chico”, em diálogo com artistas e agentes culturais dos municípios, buscou, dentro do possível, mobilizar o campo cultural para construir junto ao poder público, espaços de participação social, como fóruns e conselhos de política cultural.

Foi satisfatório o número de pessoas beneficiadas pelo projeto nos últimos anos. Apenas de 2014 para 2015 foram registrados que:

- 40 pessoas participaram diretamente das oficinas territoriais com representantes culturais para construção coletiva de planejamentos estratégicos de comunicação e captação de recursos de espaços culturais;
- 20 pessoas participaram das oficinas de mobilização da rede dos gestores municipais de cultura para implantação dos sistemas de cultura;

- 60 pessoas participaram das reuniões da Câmara Técnica de Cultura do Velho Chico (GT);
- 175 poetas/artistas, integrantes de grupos e/ou coletivos culturais que participaram da XIV Semana do Rio São Francisco (Grupo de Capoeira do Mestre Fumaça; Aldeias Kiriri e Tuxá; Grupos de Reisado; Sambas de Roda; Grupo Zabumba Alecrim; Grupos de Percussão; Grupos de Jovens; Poetas Cordelistas; Cantadores; Grupo Morão di Privintina; Encontro dos Sanfoneiros).
- 60 estudantes que participaram das oficinas durante XIV Semana do Rio São Francisco (Centro Territorial de Educação Profissional e Escola Nova Dimensão).
- 100 estudantes que participaram das palestras durante XIV Semana do Rio São Francisco;
- 15 grupos de artesãos e artesãs expositores durante XIV Semana do Rio São Francisco;

Alcançar todos os municípios do território tem sido um grande desafio para a “Rede de Cooperação Cultural do Velho Chico”, vez que a região é extensa e a distância entre municípios limita a participação de grupos, principalmente àqueles provenientes de Malhada, Carinhanha, Matina, Feira da Mata e Sitio do Mato. Um fator que causou, temporariamente, certo refluxo na mobilização dos grupos e coletivos culturais tem sido a ausência de um Articulador da Secretaria de Cultura do Estado na região, entre meados de 2013 e final de 2014, e de 2018 a 2021. Diante disso e por sugestão de integrantes da “Rede de Cooperação Cultural do Território”, em 2016 foi desenvolvido um conjunto de atividades envolvendo coletivos menos participativos, incluído reuniões com os GT's municipais de cultura. O objetivo foi atender as demandas levantadas pelos grupos nos quesitos: formação inicial/continuada (in loco) no campo das políticas públicas culturais e elaboração/gestão de projetos, além de articulá-los à Câmara Técnica de Cultura do Território.

Em linhas gerais, há de se destacar os impactos culturais, sociais e ambientais do projeto “Rede de Cooperação Cultural” da FUNDIFRAN:

a) Impactos culturais A “Rede de Cooperação Cultural do Velho Chico” têm trabalhado mais fortemente com artistas, grupos, coletivos e manifestações culturais do Vale do São Francisco, incluindo aldeias indígenas, comunidades quilombolas e ribeirinhas. Cada vez mais os coletivos de reisados, sambas de roda, grupos de capoeira, bandas de pífanos, poetas cordelistas, sanfoneiros e grupos de artesãos/artesãs vêm sendo mobilizados para participarem dos encontros e atividades da Rede. Todo um processo de mobilização, articulação e formação de redes têm contribuído para o fortalecimento dessas manifestações, além de capacitar os coletivos na elaboração e gestão de projetos.

b) Impactos sociais Como consequência de fortalecimento dos grupos, houve um processo continuado de inclusão de novos coletivos à Rede, além da institucionalização gradativa de grupos artístico-culturais. Registra-se também o fortalecimento da “Economia da Cultura” e uma maior participação dos coletivos na elaboração de políticas culturais nos municípios (implantação dos sistemas municipais de cultura) e acompanhamento dos projetos apoiados pela Secretaria de Cultura do Estado (SECULT). A “Rede de Cooperação Cultural do Velho Chico” continuará realizando atividades que deem ferramentas aos grupos para desenvolverem o controle social das políticas públicas e compreenderem a cultura como eixo de desenvolvimento.

c) Impactos ambientais Uma das principais atividades territoriais realizadas pela “Rede de Cooperação Cultural do Velho Chico” foi apoiar as atividades da Semana do Rio São Francisco. A Semana do Rio é uma iniciativa da FUNDIFRAN que já tem um forte apelo ambiental, pois visa dar continuidade ao processo de sensibilização das populações ribeirinhas acerca da situação de degradação do rio São Francisco. A Semana do Rio, além de palestras e oficinas temáticas envolvendo escolas urbanas e rurais, compreende uma diversidade de coletivos e manifestações artístico-culturais, sem perder de vista foco na “questão hídrica”.

Durante a execução do Projeto “Rede de Cooperação Cultural do Velho Chico”, a continuidade/sustentabilidade das atividades foi pauta recorrente. Para tanto tem sido destacado a importância de ampliar as atividades da Rede com foco nas oficinas de captação de recursos, elaboração e gestão de projetos culturais; desenvolver com os coletivos/grupos mecanismos de autogestão de processos culturais; buscar formas de garantir apoio local (Prefeituras e comerciantes), além da participação em editais públicos e privados. Foi encaminhado que em todos os projetos elaborados e aprovados pelos grupos/coletivos culturais do Velho Chico, se possível, seja garantido recursos para mobilidade/articulação das atividades em Rede.

Em 2016, a iniciativa da Rede de Cooperação Cultural do Velho Chico foi escolhida pela Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia no Edital de Seleção de Boas Práticas Territoriais. Naquela ocasião, a experiência foi apresentada por Cléber Eduão e João Pereira em evento realizado em Salvador.

CURSOS SOBRE POLÍTICAS CULTURAIS E ELABORAÇÃO DE PROJETOS

Em todos os seus projetos culturais, a FUNDIFRAN sempre incluiu na programação atividades voltadas para a formação: a) em leis culturais (Lei Orgânica de Cultura da Bahia, Plano Estadual e Nacional de Cultura, Lei Cultura Viva, Lei com as Diretrizes da Política Territorial na Bahia etc.); b) em linguagens artísticas (teatro, literatura, música, dança), e c) em elaboração e gestão de projetos culturais.

Em parceria com a ASCONTEC, a FUNDIFRAN já realizou vários momentos formativos sobre Elaboração/Gestão de Projetos, dentre eles o Minicurso sobre Políticas Culturais e Elaboração de Projetos (online). Esse minicurso, coordenado por Cléber Eduão e que contou com as colaborações de Gilberto Moraes (Rede de Teatro do Velho Chico) e João Pereira (Poeta e Assessor Cultural), foi realizado em 2021, contando com a participação de 100 agentes culturais, de mais de 35 municípios da Bahia. Entre o público participante estiveram presentes representantes de grupos/coletivos, artistas, educadores/as, agentes e gestores/as culturais do Território Velho Chico e de diversos outros territórios de identidade da Bahia.

Dentre os conteúdos trabalhados, destacam-se: Balanço das Políticas Culturais na Bahia e no Brasil; Situação atual da Lei Aldir Blanc e Outras Iniciativas em Debate (Lei Paulo Gustavo e Aldir Blanc 2); Balanço da Execução da Lei Aldir Blanc no Território Velho Chico; Principais Mecanismos de Fomento à Cultura na Bahia (Fazcultura e FCBA); Introdução à Elaboração de Projetos (Principais Etapas); Introdução à Prestação de Contas; Sistemas Virtuais de Elaboração de Projetos (SIIC/Clique Fomento); Introdução à Política Territorial e suas Principais Instâncias de Gestão (CODETER, PLANOS, NT, CE, Câmaras Técnicas). Devido à pandemia, as aulas aconteceram via Google Meet, nos finais de semana, entre os meses de Junho e Julho de 2021.

Apesar de já terem acontecido ações formativas no interior, os agentes e coletivos culturais tem demandado cada vez mais a necessidade de acesso a oficinas, cursos e/ou minicursos na área de elaboração e gestão de projetos culturais. Isso é de fácil observação quando são analisados os projetos inscritos e selecionados em editais públicos na Bahia nos últimos 8 ou 10 anos nesses respectivos municípios, sempre abaixo da média regional. É verdade que houve uma descentralização dos recursos da cultura para os Territórios de Identidade da Bahia, mas, em grande medida, os recursos tem se concentrado nas cidades sedes dos Territórios e/ou nos centros urbanos.

FORTALECIMENTO DE ESPAÇOS COLETIVOS DE PARTICIPAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS CULTURAIS

A FUNDIFRAN iniciou o processo de Coordenação Executiva do Colegiado Territorial do Velho Chico a partir de 2004, nos primeiros anos da implementação da Política Territorial, executada nacionalmente pelo Governo Federal, através da Secretaria de Desenvolvimento Territorial/Ministério do Desenvolvimento Agrário (SDT/MDA). Em mais de uma década de coordenação, a entidade articulou oficinas, seminários e encontros para debater políticas públicas em diversas frentes, inclusive no campo das políticas culturais.

Há de se destacar o apoio da FUNDIFRAN na criação do primeiro GT do Território Velho Chico, responsável naquele momento em elaborar o diagnóstico, os programas e projetos culturais do Eixo Cultura do Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável (PTDS). O GT era composto por artistas, agentes, gestores/as e instituições culturais de municípios que compõem o Território. Nos últimos anos, o GT passou a ser nomeado de Câmara Técnica de Cultura e está em processo de reestruturação.

A FUNDIFRAN, através de seus colaboradores e equipe técnica, participou da realização dos I e II Fóruns de Cultura de Ibotirama. O II Fórum teve um papel fundamental na análise e aprovação do 1º Plano de Cultura de Ibotirama. Outro espaço coletivo de participação é o Conselho Municipal de Políticas Culturais, do qual a entidade faz parte desde a sua criação.

CONSIDERAÇÕES

Para garantir a continuidade de seus programas e projetos na área cultural, a FUNDIFRAN tem buscado ampliar sua rede de parceiros. Como estratégia para manter sua missão na Bacia do São Francisco, nas últimas décadas estabeleceu parcerias com prefeituras, sindicatos e instituições do Território Velho Chico, além de participar de editais do Banco do Nordeste (BNB Cultural – Parceria BNDES), Fundação Nacional das Artes (FUNARTE/Ministério da Cultura (MinC), Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SECULT), Secretaria Especial de Cultura do Ministério da Cidadania (MC), Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF), Agência Peixe Vivo, bem como os chamamentos de instituições privadas.

Os avanços na implementação e fortalecimento de políticas culturais no Território Velho Chico é devido a um conjunto de agentes e instituições culturais, mas não se pode negar o papel e participação da FUNDIFRAN **(certificada com Ponto de Cultura pelo Minc)** em todos os debates e construções coletivas mais recentes. De outra forma, a descontinuidade das políticas públicas tem sido um desafio para todas as áreas, na cultura não é diferente. Sendo assim, torna-se necessário retomar e reforçar os grupos, coletivos e instituições, no sentido de mobilizar e organizar artistas e agentes culturais para protagonizarem a retomada dessas políticas a nível municipal, estadual e federal, que com a recriação do Ministério da Cultura, as Leis Paulo Gustavo e Aldir Blanc, ganharam um novo fôlego.

REFERÊNCIAS:

Cooperativa de Profissionais em Assessoria e Consultoria Técnica. Relatórios do Ponto de Cultura Tarrafa Cultural, Ibotirama, 2009-2013.

Cooperativa de Profissionais em Assessoria e Consultoria Técnica. Relatórios do Minicurso sobre Políticas Culturais e Elaboração de Projetos, Ibotirama, 2021.

CODETER-VC – CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DO VELHO CHICO. Regimento Interno do Território Velho Chico, Ibotirama, 2015.

FUNDIFRAN – Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco. Relatório das Oficinas Territoriais, Ibotirama, 2006.

FUNDIFRAN – Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco. Relatórios do Projeto Semana do Rio São Francisco, Ibotirama, 1997-2016.

FUNDIFRAN – Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco. Projeto “ARTEVIDA” - Mulheres Rurais Artesãs do Território Velho Chico, Ibotirama, 2010.

FUNDIFRAN – Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco. Relatório do “ARTEVIDA” - Mulheres Rurais Artesãs do Território Velho Chico, Ibotirama, 2012.

FUNDIFRAN – Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco. Relatórios do Projeto Semana dos Cordelistas do Velho Chico, Ibotirama, 2012 e 2021.

FUNDIFRAN – Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco. Relatórios do Projeto Rede de Cooperação Cultural do Velho Chico, Ibotirama, 2015-2016.

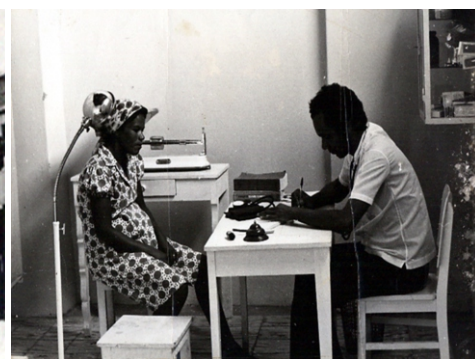
SDT/MDA – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Articulação de Políticas Públicas e Demandas Sociais, Brasília-DF, 2005.

SDT/MDA – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Estudo Propositivo – Território Médio São Francisco-BA, Salvador, 2005.

SDT/MDA – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Guia para o Planejamento do Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável, Brasília-DF, 2005.

SDT/MDA – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Orientação para Elaboração de Projetos nos Territórios Rurais, Brasília-DF, 2004.

14. MOSAICO FOTOGRÁFICO: FUNDIFRAN 50 ANOS



14. MOSAICO FOTOGRÁFICO: FUNDIFRAN 50 ANOS



«Meu Rio São Francisco
De beleza singular
Muitos poetas cantaram
E eu também quero cantar
És fonte de inspiração
Que deságua lá no mar.

Por isso sempre estará
Nas poesias e canções
Nos cordéis e nos poemas
Das feiras e dos salões
Há espaço para ti
Em todas composições.

Tua existência semeia
E nos oferta cultura
Verso, prosa, melodia,
Inspiração, escultura.
Meu velho Chico tu és
Fonte de literatura.»

Zeca Pereira

Contatos:

Facebook:

<http://www.facebook.com/profile.php?id=100004537097025>

Instagram:

<http://www.instagram.com/fundifran50anos/>

Youtube:

<https://www.youtube.com/@fundifranibotirama3214>

Site:

<https://www.fundifran.org>

Whatsapp:

77 99860-1163

Endereço Postal:

Rua Alcebíades Quinteiro, 432, Centro, CEP: 47520-000, Ibotirama, BA

REALIZAÇÃO:



APOIO:



APOIO FINANCEIRO:



SECRETARIA
DE CULTURA



MINISTÉRIO DA
CULTURA

